

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

RAYANNE SILVA BARBOSA

PESQUISAS SOBRE A AUDIODESCRIÇÃO NO BRASIL:
O que os números (não) descrevem?

UBERLÂNDIA-MG

2022

RAYANNE SILVA BARBOSA

**PESQUISAS SOBRE A AUDIODESCRIÇÃO NO BRASIL:
O que os números (não) descrevem?**

Defesa de Dissertação de Mestrado apresentada
ao Programa de Pós-graduação em Estudos
Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística
da Universidade Federal de Uberlândia

Área de Concentração: Estudos em Linguística
e Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Linguagem, ensino e
sociedade

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Dias
Esqueda

UBERLÂNDIA-MG

2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

B238
2022 Barbosa, Rayanne Silva, 1991-
Pesquisas sobre a audiodescrição no Brasil [recurso eletrônico] : o que os números (não) descrevem? / Rayanne Silva Barbosa. - 2022.

Orientador: Marileide Dias Esqueda.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Estudos Linguísticos.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.597>
Inclui bibliografia.

1. Linguística. I. Esqueda, Marileide Dias, 1973-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Defesa de dissertação				
Data:	Vinte e nove de setembro de dois mil e vinte e dois	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00
Matrícula do Discente:	11922ELI019				
Nome do Discente:	Rayanne Silva Barbosa				
Título do Trabalho:	PESQUISAS SOBRE AUDIODESCRIBÇÃO NO BRASIL: o que os números (não) descrevem				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Linguagem, ensino e sociedade				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Ensino e aprendizagem de Tradução: pressupostos epistemológicos, teóricos e metodológicos				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em [Estudos Linguísticos](#), assim composta: Professores Doutores: [Alexandra Frazão Seoane - \(UECE\)](#); [Cristiane Carvalho de Paula Brito - \(UFU\)](#); e [Marleide Dias Esqueda - \(UFU\)](#), orientadora da candidata.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Marleide Dias Esqueda, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

[Aprovada.](#)

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de [Mestre](#).

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Carvalho de Paula Brito, Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/09/2022, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alexandra Frazao Seoane, Usuário Externo**, em 29/09/2022, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marileide Dias Esqueda, Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/09/2022, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3959555** e o código CRC **F1E8DD59**.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda, que acreditou que eu era capaz de concluir e defender o mestrado, mesmo quando eu mesma já não acreditava. Obrigada por todas as palavras de apoio e incentivos, Mari! Esta dissertação só existe graças a você.

Às professoras Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito e Dra. Alexandra Frazão Seoane, membros das bancas de qualificação e de defesa, que com muito perícia fizeram indicações, contribuições e correções para que esta dissertação se tornasse a melhor versão possível. Muito obrigada pelo tempo de vocês e por todo carinho!

À minha amiga de jornada, Sthefany Kamilla Alves, que sabe, por vivência, o desgaste que foi fazer um mestrado em meio ao caos da pandemia ao mesmo tempo em que precisávamos lidar com todas as demandas da vida real.

À minha mãe, Cristiane, e ao meu irmão, Dyego, que me enchem de afeto e esperança todos os dias. Obrigada por estarem ao meu lado e por me apoiarem em todas as decisões (mesmo quando essa decisão é o devaneio de cursar um segundo mestrado, rs). Amo vocês até o fim!

Às minhas amigas que escutaram com ouvidos atentos as minhas ideias, meus sonhos e, principalmente, meus medos. Em especial, agradeço a Giovanna e a Marcela, que com muita ternura sempre me acolheram.

Por fim, agradeço a mim, pois só eu sei o que passei para chegar até aqui. Mesmo não tendo sido o caminho mais fácil e belo que já trilhei, estou orgulhosa de onde cheguei!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - IES e PPGs aos quais as dissertações de mestrado e teses de doutorado estão filiadas	41
Quadro 2 - Pós-graduandos que continuaram a pesquisar sobre AD na pós-graduação	42
Quadro 3 - Listagem dos trabalhos analisados na fase qualitativa	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Visualização da densidade do mapa de palavras-chave.....	35
Figura 2 - Visualização em rede do mapa de palavras-chave.....	36
Figura 3 - Visualização do mapa de palavras-chave por ano de defesa	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pesquisas empíricas <i>versus</i> pesquisas teóricas.....	63
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número das pesquisas analisadas para composição do <i>corpus</i>	30
Tabela 2 - Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre AD	33
Tabela 3 - Ocorrências das palavras-chave	34
Tabela 4 - Regiões e estados brasileiros às quais as dissertações de mestrado e teses de doutorado estão filiadas	39
Tabela 5 - Orientadores recorrentes nas pesquisas sobre AD na pós-graduação	43
Tabela 6 - Temáticas sobre AD abordadas nas dissertações de mestrado e teses de doutorado	46
Tabela 7 - Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado por temáticas sobre AD	48
Tabela 8 - Temáticas sobre AD abordadas nas dissertações de mestrado e teses de doutorado por ano	49

LISTA DE ABREVIACOES

AD	Audiodescrição
ANCINE	Agência Nacional do Cinema
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BOCA	Biblioteca de Objetos Comunitários em Audiodescrição
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
GEPETIC	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação
GETTEC	Grupo de Estudos e Pesquisa em Tradução, Tecnologias, Ensino e Cienciometria
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IFSul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense
ILEEL	Instituto de Letras e Linguística
LEAD	Legendagem e Audiodescrição (linha do grupo de pesquisa Tradução e Semiótica)
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdidos
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PcDVs	Pessoas com deficiência visual
PNC	Plano Nacional de Cultura
PosLA	Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada
PPGs	Programas de Pós-Graduação
PPGEL	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
PUC-Minas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
TA	Tecnologia assistiva
TALS	Tradução audiovisual da língua de sinais
TAV	Tradução Audiovisual
TAVa	Tradução Audiovisual acessível
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UFABC	Universidade Federal do ABC
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFs	Unidades da federação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
Unesp	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Unesp-Bauru	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Bauru
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
Unicap	Universidade Católica de Pernambuco
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Unisc	Universidade de Santa Cruz do Sul
Unisinos	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Uniso	Universidade de Sorocaba
Univás	Universidade do Vale do Sapucaí
USP	Universidade de São Paulo

RESUMO

A audiodescrição (AD) é uma das modalidades de Tradução Audiovisual acessível (TAVa) que traduz imagens em palavras, isto é, do meio visual para o verbal. Imagens em movimentos, como produções audiovisuais, ou imagens estáticas, como fotografias e pinturas, podem ser audiodescritas. Barbosa (2020) demonstrou que, entre 2009 e 2018, houve um crescente interesse por partes dos pós-graduandos brasileiros em defender suas dissertações e teses sobre o tema AD. Assim, esta dissertação tem como objetivo compreender o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação sobre AD, em nível de mestrado e doutorado, no Brasil. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa de metodologia descritiva que, a partir de técnicas bibliométricas e cienciométricas, quantifica e analisa o conteúdo das dissertações e teses sobre AD para os Estudos da Tradução e, mais especificamente, para os estudos sobre TAVa. Analisamos um *corpus* de 112 dissertações e teses veiculadas na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. No total, 70 dissertações de mestrado acadêmico, 14 de mestrado profissional e 28 teses de doutorado versam sobre 18 temáticas diferentes sobre AD. Analisamos o conteúdo da categoria “AD na educação”, por ser a mais representativa no *corpus*, com 37 trabalhos (33%), e identificamos que a maioria dos trabalhos defendidos versam sobre AD em sala de aula e em materiais didáticos. Os trabalhos buscaram contribuir para a acessibilidade de pessoas com deficiência visual ao realizarem pesquisas empíricas envolvendo o meio social ao qual estão inseridos e buscando contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Audiodescrição. Tradução Audiovisual acessível. Estudos da Tradução. Audiodescrição na educação. Audiodescrição de imagens estáticas.

ABSTRACT

Audio description (AD) is one of the modes of Accessible Audiovisual Translation that translates images into words, that is, from visual to verbal medium. Images in motion, such as audiovisual productions, or static images, such as photographs and paintings, can be audio described. Barbosa (2020) showed that, between 2009 and 2018, there was a growing interest by Brazilian graduates in defending their Master's theses and PhD dissertations on the topic of AD. Thus, this PhD dissertation aims at understanding the development of graduate works on AD, at Master's and PhD levels, in Brazil. To this end, we developed a descriptive methodology research that, based on bibliometric and scientometric techniques, estimates and evaluates the impact of theses and dissertations on AD for Translation Studies and, more specifically, for Accessible Audiovisual Translation studies. We analyzed a corpus of 112 theses and dissertations published in the Capes' Theses and Dissertations Catalog database. In total, 70 academic master's theses, 14 professional master's theses, and 28 PhD dissertations deal with 18 different themes involving AD. We analyzed the content of the category "AD in education", because it is the most representative in the *corpus*, with 37 works (33%), and identified that most of the defended works deal with AD in the classroom and in didactic materials. These studies sought to contribute to the accessibility of people with visual impairment by conducting empirical research involving the social environment to which they belong to and seeking to contribute to the teaching-learning process.

Keywords: Audio description. Accessible Audiovisual Translation. Translation Studies. Audio description in Education. Audio description of static images.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DA AUDIODESCRIBÇÃO NO BRASIL.....	18
1.1 Estudos da Tradução.....	18
1.2 Tradução Audiovisual e Tradução Audiovisual Acessível.....	20
1.3 Conceituando a Audiodescrição	23
CAPÍTULO 2: ASPECTOS METODOLÓGICOS: Antecedentes e subsequentes	27
2.1 Antecedentes.....	27
2.2 Subsequentes	28
CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
3.1 Resultados da fase quantitativa	32
3.1.1 Os números de dissertações de mestrado e teses de doutorado em AD	32
3.1.2 As palavras-chave que caracterizam as subáreas de AD	34
3.1.3 Os estados, as regiões, as instituições de ensino superior e os programas de pós-graduação brasileiros que mais produzem trabalhos sobre AD.....	39
3.1.4 Os pesquisadores e os orientadores de trabalhos conclusão de curso sobre AD na pós-graduação	42
3.1.5 As temáticas sobre AD abordadas nas dissertações de mestrado e teses de doutorado	45
3.2 Resultados da fase qualitativa	51
3.2.1 Subcategorias mais recorrentes: AD de imagens em sala de aula e em material didático	52
3.2.2 Cursos e oficinas organizadas pelos pós-graduandos.....	56
3.2.3 Benefícios na adoção de AD no processo de ensino-aprendizagem.....	56
3.2.4 AD didática e neutralidade na AD.....	58
3.2.5 Produtos educacionais resultantes das pesquisas de pós-graduação.....	59

3.2.6	Subcategorias menos recorrentes: AD de filmes e AD na prática pedagógica.....	59
3.2.7	AD nas dissertações de mestrado e teses de doutorado	61
3.2.8	Contribuição das pesquisas de pós-graduação para a área de AD.....	62
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICE	81

INTRODUÇÃO

Ingressei no curso de graduação em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2014. Era recém-formada em Ciências Contábeis e buscava por outras possibilidades profissionais e de formação. Ao longo do curso, procurei aproveitar as oportunidades que aquela graduação poderia me proporcionar: fiz parte, como membro e diretora administrativo-financeira, da empresa júnior do curso, a Babel Traduções, participei de um projeto de iniciação científica, fui monitora por duas vezes de uma disciplina de graduação, participei e apresentei trabalhos em congressos na área.

Tudo isso foi instigante, porém, foram as disciplinas ofertadas ao longo da graduação que expandiram a minha percepção sobre essa nova formação. Principalmente as de prática de tradução, que tratavam em especial de textos literários; gerais; técnicos e científicos; e audiovisuais. Foi justamente nas disciplinas de prática da tradução audiovisual que aprofundi meus conhecimentos sobre legendagem, dublagem e *voiceover*, modalidades de Tradução Audiovisual (TAV) mais presentes em nosso cotidiano e, ainda, naquela que eu estava começando a melhor conhecer, devido às iniciativas dos serviços de *streaming* por assinatura Netflix¹, a audiodescrição (AD).

A TAV é a subárea dos Estudos da Tradução orientada para as práticas de tradução de pelo menos um meio de comunicação audiovisual, como rádio, cinema, teatro, eventos esportivos e artísticos (ARAÚJO, 2017). Quando essa prática de tradução tem “*como objetivo tornar produtos audiovisuais acessíveis às pessoas com deficiência sensorial*”², estamos definindo a TAV acessível (TAVa) (CRUZ; SEOANE; ARAÚJO, 2021, p. 54). Cunha (2017) explica que a TAVa é um termo cunhado por Jiménez Hurtado (2007) e introduzido no contexto brasileiro por Aderaldo (2014) em sua tese de doutorado.

Dentre as modalidades de TAVa, temos as direcionadas especificamente para as pessoas com deficiência auditiva, como a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e a tradução audiovisual da língua de sinais (TALS); e a AD³, voltada para pessoas com deficiência visual

¹ QUEM INOVA. Netflix estreia séries com audiodescrição. *Catraca livre*, 06 maio 2015. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/quem-inova/netflix-estrela-series-com-audiodescricao/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

² Nesta dissertação, abordaremos apenas as deficiências sensoriais visual e auditiva.

³ Oliveira (2021, p. 8) explica, com base nas pesquisas de Vergara-Nunes (2011) e Motta (2016), que a AD no contexto educacional “*traz benefícios a todos os alunos, em principal os discentes com: a) deficiência intelectual; b) déficit de atenção; c) dislexia; d) autismo; e) daltonismo*”.

OLIVEIRA, Talita Maria dos S. **Guia de introdução à audiodescrição didática para docentes**. Guarulhos: IFSP Câmpus Guarulhos, 2021. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/700372/2/Guia%20de%20Introdu%3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Audiodescri%3%A7%C3%A3o%20Did%3%A1tica%20para%20Docentes.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

(PcDVs). Adotaremos neste estudo o termo TALS, proposto por Nascimento e Nogueira (2019), como substituição aos termos janela de interpretação de língua de sinais (NAVES *et al.*, 2016) ou ainda janela de Libras (FRANCO; ARAÚJO, 2011), devido à “*necessidade de olhar para a tradução de língua de sinais como ampliação das possibilidades de consumo da cultura audiovisual no Brasil*” (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2019, p. 105) e não apenas como uma forma de suporte ofertada.

A AD, tema de pesquisa desta dissertação, pode ser definida como a tradução de imagens em palavras, sejam elas estáticas ou em movimento (ARAÚJO, 2017; DALMOLIN, 2015; OLIVEIRA, 2018; SÁ, 2019). Araújo (2017) apresenta que as modalidades mais comuns de AD são: AD de filmes, AD de obras de arte, AD de peças de teatro e AD de jogos de futebol. Cabe adiantar que os resultados quantitativos desta dissertação revelam outras modalidades de AD, que serão apresentadas nas categorias temáticas e de discussão no Capítulo 3. Outrossim, um fato que é comum a todas as modalidades de AD é o de se audiodescrever apenas o que se vê (NASCIMENTO, 2017b; PERDIGÃO, 2017; VERGARA-NUNES, 2016).

O meu interesse pelo tema AD resultou no trabalho de conclusão de curso que defendi ao final da graduação. A monografia teve como objetivo identificar as dificuldades na elaboração de um roteiro original por uma audiodescritora roteirista iniciante e evidenciar as diferenças entre esse roteiro e o roteiro original traduzido no que tange ao uso do tempo disponível e às escolhas dos elementos audiodescritos a partir das perspectivas técnica, cinematográfica, gramatical e narratológica (BARBOSA, 2017). Para isso, o trabalho apresentou a proposta de elaboração em português brasileiro e a tradução do inglês para o português brasileiro do roteiro de audiodescrição do episódio *BoJack Horseman: Christmas Special*, um especial de Natal de 2014 da série animada *BoJack Horseman* (BARBOSA, 2017).

Foi então, com um projeto também sobre AD, que iniciei meus estudos em nível de mestrado. Além das atividades exigidas pelo programa, passei a fazer parte do Grupo de Estudos e Pesquisa em Tradução, Tecnologias, Ensino e Cienciometria (GETTEC) coordenado pela professora Dra. Marileide Dias Esqueda e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da UFU. O grupo desenvolve propostas de estudo e pesquisa nas áreas dos Estudos da Tradução e da Interpretação e tem como foco principal a implementação de análises bibliométricas e cienciométricas que permitem aferir e conhecer a produção científica dessas áreas, com o intuito de melhor formar tradutores e pesquisadores em Tradução e Interpretação.

O grupo, em 2020, publicou o seu primeiro livro⁴ que reúne sete capítulos enveredados por estudos bibliométricos e cienciométricos de Estudos da Tradução e Interpretação. A minha contribuição para essa obra foi um estudo bibliométrico sobre Audiodescrição em dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas no Brasil entre os anos de 2009 a 2018 (BARBOSA, 2020). A busca por esses trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação foi feita no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Ao iniciar as análises dos dados para a escrita do capítulo, deparei-me com a seguinte indagação: quais os temas de pesquisa em AD sobre os quais os pesquisadores mais se debruçam e o que buscam defender em seus trabalhos?

Os resultados oriundos dessa pesquisa mostraram que, nos 100 trabalhos analisados, o termo “audiodescrição” foi associado a 11 outras palavras-chave. As duas com maior ocorrência foram “acessibilidade” e “deficiência visual”, com 24 ocorrências. O termo “cinema” teve seis ocorrências (BARBOSA, 2020).

Devido, porém, à brevidade da estrutura do capítulo do livro ora mencionado, que se limitou a uma análise das palavras-chave mais recorrentes, das instituições, autores e orientadores que mais se sobressaíram no *corpus* ora levantado, a dissertação que aqui apresento busca compreender quais os temas escolhidos pelos pós-graduandos brasileiros em suas pesquisas sobre AD. Desse modo, optei por desenvolver uma pesquisa que ampliasse os resultados do capítulo, tanto em relação ao recorte temporal quanto em relação à análise de seus conteúdos. Assim, as perguntas de pesquisa para esta dissertação foram projetadas: quais os temas de pesquisa em AD sobre os quais os pesquisadores mais se debruçam e o que buscam defender em seus trabalhos?

A partir de tais perguntas, o objetivo geral desta dissertação é compreender o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação sobre AD, em nível de mestrado e doutorado, no Brasil. Para operacionalizar este objetivo geral, tracei os seguintes objetivos específicos:

1. Mapear as dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre AD no Brasil até o ano de 2021;
2. Analisar os resultados que tais dissertações e teses alcançaram para categorizar as temáticas mais abordadas; e

⁴ ESQUEDA, Marileide Dias. **Estudos bibliométricos e cienciométricos em Tradução: teorias, métodos e aplicações**. Curitiba: Editora CRV, 2020.

3. Descrever os subtemas de pesquisa mais recorrentes no interior das discussões implementadas pelos trabalhos categorizados na temática mais relevante para o *corpus*.

Trata-se, portanto, de uma dissertação que lança mão de uma metodologia descritiva, que a partir de técnicas bibliométricas e cienciométricas quantifica e analisa o conteúdo das dissertações e teses sobre AD para os Estudos da Tradução e, mais especificamente, para os estudos sobre TAVa. Assim, os procedimentos metodológicos foram:

1. Coletar as dissertações de mestrado e teses de doutorado veiculadas na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, por meio do módulo de busca: “audiodescrição” e “áudio-descrição”;
2. Expandir a busca e resultados do capítulo Barbosa (2020) até o ano de 2021;
3. Averiguar seus metadados (recorte temporal das dissertações e teses defendidas; palavras-chave; estados, regiões, IES e Programas de Pós-graduação do país que mais se dedicam à temática; pesquisadores e professores-orientadores; e temáticas);
4. Estabelecer categorias de discussões implementadas nas dissertações e teses, a fim de atingir os objetivos específicos 2 e 3 ora estabelecidos.

Dessa forma, busquei organizar os capítulos desta dissertação da seguinte forma: além desta Introdução, o Capítulo 1 aborda a evolução histórica e teórica da TAVa e AD no Brasil. Esse capítulo retoma os conceitos e definições em torno do tema e as leis que a estabeleceram. O Capítulo 2 trata dos procedimentos metodológicos adotados para a condução desta pesquisa. O Capítulo 3 contempla as discussões e resultados encontrados na investigação bibliométrica e nas análises cienciométricas conduzidas no *corpus* coletado, assim como a análise de conteúdo (o viés qualitativo) das dissertações e teses. O último capítulo, apresenta as considerações finais do estudo, contemplando as limitações encontradas ao longo do trabalho e as indicações para futuras pesquisas.

CAPÍTULO 1: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DA AUDIODESCRIBÇÃO NO BRASIL

Neste Capítulo, são abordadas três temáticas que conferem aporte teórico à pesquisa. A primeira delas trata dos Estudos da Tradução, que são a base para o entendimento da TAV e das pesquisas na área. A segunda aborda um panorama geral da TAVa no Brasil. A terceira, por sua vez, aprofunda-se em uma das modalidades da TAVa, que é a AD, foco desta dissertação.

1.1 Estudos da Tradução

Os Estudos da Tradução⁵ buscam definir, descrever e categorizar as pesquisas científicas sobre a grande área da Tradução e como ocorre o processo tradutório (HOLMES, 2000; MUNDAY, 2016; WILLIMANS; CHESTERMAN, 2002. De acordo com Holmes (2000, p. 176, tradução nossa), os Estudos da Tradução têm dois objetivos principais: (1) “*descrever o fenômeno de traduzir e a tradução como se manifestam no mundo experiencial*”⁶, denominados pelo autor como Estudos Descritivos da Tradução, ou Descrição da Tradução; e (2) “*estabelecer princípios gerais com base nos quais os fenômenos podem ser explicados ou previstos*”⁷, que o autor denomina como Estudos Teóricos da Tradução, ou Teorias da Tradução.

É no segundo objetivo de Holmes (2000), isto é, de Estudos Teóricos da Tradução, que estudos bibliométricos e cienciométricos de temáticas ligadas à Tradução se alicerçam. Segundo Holmes (2000), esse ramo dos Estudos da Tradução combina informações disponíveis de áreas e disciplinas relacionadas para trazer explicações sobre a Tradução e os processos tradutórios. Ou seja, entendemos que esta dissertação, ao implementar um estudo bibliométrico e cienciométrico de AD, busca, por meio de um mapeamento, estabelecer princípios gerais sobre ao menos uma das temáticas da AD mais abordada pelos pós-graduandos brasileiros nas suas pesquisas de conclusão de curso de pós-graduação.

⁵ Holmes, autor de um clássico fundamental para aos Estudos da Tradução, que serve como base para o mapeamento e classificação de várias áreas de estudos, cunhou o termo Estudos da Tradução, na década de 1970 (HOLMES, 2000; MUNDAY, 2016; VASCONCELLOS; BARTHOLAMEI JÚNIOR, 2009; WILLIMANS; CHESTERMAN, 2002).

⁶ Tradução da autora para: “*to describe the phenomena of translating and translation(s) as they manifest themselves in the world of our experience*” (HOLMES, 2000, p. 176).

⁷ Tradução da autora para: “*to establish general principles by means of which these phenomena can be explained and predicted*” (HOLMES, 2000, p. 176).

Os Estudos da Tradução, ao estudarem as modalidades de tradução, classificam-nas, tal como realizado por Jakobson em sua taxionomia tripartite (ADERALDO, 2014). Jakobson (1995) explica que o significado de um signo linguístico nada mais é que sua tradução por um outro signo, o que, dentre vários aspectos, permite que os signos verbais sejam interpretados através de outros signos na mesma língua, para a mesma língua, para línguas diferentes ou para meios semióticos diferentes.

Assim, Jakobson (1995, p. 64-65) apresenta três tipos de tradução para o signo verbal: tradução intralingual ou reformulação, que “*consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua*”; tradução interlingual ou tradução propriamente dita, que “*consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua*”; e tradução intersemiótica ou transmutação, que “*consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais*”.

Com base na definição e classificação de Jakobson (1995), podemos, em um primeiro momento, buscar categorizar as modalidades de TAV e de TAVa. Entendemos então, também com base em outros pesquisadores da área, que a dublagem e legendagem possam fazer parte do eixo de tradução interlingual; a LSE da tradução intralingual; e a AD da tradução intersemiótica (ARAÚJO; VIEIRA; MONTEIRO, 2013; FRANCO; ARAÚJO, 2011; SELVATICI, 2011).

Salientamos que os conceitos propostos por Jakobson (1995) quanto à categorização de traduções de ‘signos verbais’ para ‘não verbais’ teve, como ponto de partida, as adaptações filmicas. Já o entendimento de que a tradução intersemiótica pode compreender também as traduções de ‘signos não verbais’ para ‘verbais’ é atribuído por Plaza (2003). Por isso, a classificação da AD, como parte dos Estudos da Tradução, na modalidade de tradução intersemiótica, no sentido de uma tradução de um meio semiótico para o outro – do meio visual para o meio verbal –, é feita com base em Jakobson (1995) e Plaza (2003).

Apesar disso, concordamos com Braga (2018, p. 27) quando expõe que a AD:

Apesar da classificação de Jakobson [...] e de Plaza [...], não se filiou aos estudos da tradução intersemiótica, normalmente mais ligada à adaptação filmica. A AD, assim como a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), está inserida de fato como subárea nos estudos da Tradução Audiovisual (TAV), junto com a legendagem para ouvintes, a dublagem, o voice-over e a interpretação.

Assim, diante de todos os autores com os quais entramos em contato, compreendemos a TAV conforme Araújo (2017, p. 63), como sendo “*aquela voltada para as práticas de tradução nos meios de comunicação*”, e TAVa como uma aquela “*que se dirige a pessoas com*

deficiência visual e auditiva” (BARBOSA, 2020, p. 102). Na próxima seção apresentamos com mais detalhes os aspectos, as definições e características relacionadas a TAV e TAVa.

1.2 Tradução Audiovisual e Tradução Audiovisual Acessível

A TAV é uma subárea dos Estudos da Tradução com amplo alcance na sociedade, devido à sua direta relação com produtos audiovisuais (DIAZ-CINTAS, 2008; BENEDETTI; SOBRAL, 2003) e do ressurgimento do interesse por abordagens históricas desde o início dos anos 2010 com o *boom* do cinema (O’SULLIVAN; CORNU, 2019). De acordo com O’Sullivan e Cornu (2019, p. 15, tradução nossa), o crescente interesse pelos estudos da TAV requer que pesquisadores olhem *“simultaneamente para as práticas de tradução, processos técnicos e estratégias de marketing que estão todos interligados, especialmente nos primeiros anos da tradução cinematográfica”*⁸.

Segundo Gambier (2018), a TAV é a tradução de signos verbais e não verbais em diversos produtos e serviços audiovisuais, tais como: cinema, televisão, DVD, internet, dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*, teatros, museus etc. O olhar sobre a TAV necessita, porém, ir além das modalidades mais conhecidas, como legendagem, dublagem e *voice-over*, e englobar modalidades que permitam acessibilidade às pessoas com deficiência sensorial, como deficiência visual e auditiva, por meio de AD, tradução audiovisual da língua de sinais (TALS) e LSE, que são as modalidades de TAVa (FRANCO; ARAÚJO, 2011; NAVES *et al.*, 2016).

A TALS é a modalidade da TAVa que traduz o conteúdo de uma produção audiovisual em um quadro apresentado em simultâneo à programação, de uma língua oral a uma língua de sinais ou entre duas línguas de sinais (NAVES *et al.*, 2016). Já a LSE visa assegurar que pessoas com deficiência auditiva acessem detalhes de produções audiovisuais por meio de legendas que transcrevem (além de lidarem com as questões técnicas da velocidade) as falas, efeitos sonoros, pistas musicais e outras informações de áudio relevantes (CABAZ; BELAM, 2016; ROMERO-FRESCO, 2018). Por sua vez, a AD é a modalidade da TAVa que traduz signos icônicos em sequências verbais, por meio da narração/locução⁹, e os combina com a trilha sonora da

⁸ Tradução da autora para: *“simultaneously at translation practices, technical processes and marketing strategies that are all intertwined, especially in the early years of film translation”*.

⁹ Documentos oficiais, como a norma brasileira de AD (NBR 16452), de 2016, apresentam o termo ‘narrador’ e ‘narração’ (SILVA, 2019b). Contudo, a autora explica que *“estudos mais recentes que associam a AD à área da Fonoaudiologia vêm argumentando em favor da adoção dos termos ‘locução’ e ‘locutor’ em substituição aos mais tradicionais ‘narração’ e ‘narrador’”* (SILVA, 2019b, p. 15).

produção audiovisual para que as PcDVs formem as suas interpretações e recepções dos elementos apresentados (GIOVANNI, 2018).

A acessibilidade é direito de todos assegurado pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Por esse motivo, necessita ir além de adaptações nos ambientes físicos, sendo necessário que profissionais da área educacional, comunicação e cultural se conscientizem da relevância de todas as pessoas com deficiência terem acesso aos seus produtos, e que os mesmos sejam acessíveis (CABAZ; BELAM, 2016).

Em território brasileiro, as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000 (BRASIL, 2000a, b) e o Decreto nº 5.296/2004 (BRASIL, 2004) regularizam a acessibilidade. Segundo o Decreto, no inciso 1º do artigo 8º (BRASIL, 2004), acessibilidade é a:

[...] condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

O mesmo Decreto, no inciso 9º do artigo 8º (BRASIL, 2004), apresenta que para fins de acessibilidade, o desenho universal deve considerar a:

[...] concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade.

No ano de 2007, foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) uma Convenção com objetivo de tratar dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Alguns acordos foram acertados nessa Convenção e incorporados ao texto da Constituição Federal do Brasil, com o Decreto Legislativo nº 186/2008 (BRASIL, 2008), promulgada pelo Decreto Executivo nº 6.949/2009 (BRASIL, 2009).

Em 2010, a Lei nº 12.343/2010 (BRASIL, 2010) instituiu o Plano Nacional de Cultura (PNC), que definiu 53 metas a serem implementadas e contempladas até o ano de 2020. Porém, em 2020, devido às conjunturas provocadas pela pandemia do covid-19, foi editada a Medida Provisória nº 1.012/2020 que ampliou em dois o período o PNC (BRASIL, 2020) e, em 2022, a Medida Provisória nº 1.129/2022, renovou novamente esse prazo por mais dois anos, tendo vigência até final de 2024 (BRASIL, 2022).

O PNC teve como objetivo, ao propor as metas, promover o acesso à cultura, o que contempla as produções audiovisuais. Nesse contexto, apontamos duas metas que exemplificam

o acesso a esse tipo de produção: meta 43 que estipula que todas as unidades da federação (UFs) tenham “*um núcleo de produção digital audiovisual e um núcleo de arte tecnológica e inovação*”; e a meta 44 que prevê a “*participação da produção audiovisual independente brasileira na programação dos canais de televisão, na seguinte proporção: 25% nos canais da TV aberta; 20% nos canais da TV por assinatura*” (BRASIL, 2011, p. 14).

Ramos (2021), em uma pesquisa bastante detalhada, compilou dados públicos consolidados sobre a situação das metas do PNC do primeiro decênio (2010-2020) e avaliou que 45% delas tiveram conclusão parcial ou total até 2018. Dentre as parciais estão as metas 43 e 44. Em relação à meta 43, o autor afirma que:

Em 2018, o desempenho da meta foi de 57% do planejado para o ano. Na média dos indicadores, houve um alcance de 50% da meta prevista para 2020, considerando 22 UFs com núcleo de produção audiovisual (81%) e 5 com núcleo de arte, tecnologia e inovação (19%). (RAMOS, 2021, p. 71).

Já a meta 44 teve um resultado um pouco superior. Ramos (2021, p. 71) apresenta que “*na média dos indicadores de 2017, último ano com dados reais disponíveis, houve um alcance de 75,5% da meta para 2020 (com 20,46% de participação da produção nacional independente nos canais de TV aberta e 13,84% nos de TV paga)*”. O autor ainda expõe que “*embora tenha aumentado a produção nacional, pouco se avançou em direção a tornar os canais de comunicação, como televisão e rádio, espaços de diversidade no sentido mais plural do termo*” (RAMOS, 2021, p. 81). Assim, entendemos como essencial pesquisas que permitam ampliar o olhar sobre os recursos de inclusão e acessibilidade, como no caso da modalidade de TAVa, a AD.

Três anos após a instituição do PNC, foi estabelecido pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE) o Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual, em 2013, com foco em LSE e AD, de modo a proporcionar acessibilidade aos produtos audiovisuais (ANCINE, 2013). Naves *et al.* (2016) elucidam que o Plano original não previa a TALS, porém, em 2014 a Ancine, por meio da Instrução Normativa nº. 116/2014, incorporou texto que versa sobre essa modalidade de TAVa. Naves *et al.* (2016) explanam que a “*a Instrução Normativa representa um avanço importante e contou com ampla mobilização e participação da sociedade civil organizada*” (p. 15).

Já em 2015, foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015). Associada à questão de acessibilidade e inclusão social instituída pela lei, encontram-se os termos

‘tecnologia assistiva’ (TA) ou ‘ferramenta assistiva’. Tecnologia, segundo Kenski (2007), conjuga diferentes tipos de conhecimentos e produtos que são desenvolvidos e pautados nas necessidades das pessoas, permeando todas as esferas da vida cotidiana. Oliveira (2018, p. 32) complementa ilustrando que as tecnologias estão inseridas nas vidas das pessoas “*desde as necessidades mais básicas como a alimentação, até as necessidades mais complexas, como a de comunicação*”.

TA, de acordo com Vergara-Nunes (2016, p. 40), é “*uma área interdisciplinar, que envolve não somente sociologia, mas também a tradução, estudos da linguagem, educação, psicologia, área médica, informática, engenharia, comunicação entre outras*”. No Estatuto da Pessoa com Deficiência, TA é definida como:

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2015, Art. 3º, inciso 3º).

Oliveira (2018, p. 32) resume que a TA é constituída “*por todos os recursos, digitais ou não, que tornam possível a vida diária de pessoas com deficiência e vêm modificando e melhorando o cotidiano de seus usuários*”. Nesse sentido, AD é considerada uma TA que permito o acesso de PcDVs a materiais visuais, como imagens em livros didáticos ou contexto de sala de aula, por exemplo (VERGARA-NUNES, 2016; SILVA, 2018).

Naves *et al.* (2016), com apoio da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, produziram um guia de orientações para produções audiovisuais acessíveis em filmes e programas de televisão, com base em pesquisas acadêmicas realizadas com pessoas com deficiência audiovisual (pessoas com deficiência sensorial). O guia orienta a elaboração da TALS, LSE e AD.

1.3 Conceituando a Audiodescrição

Como mencionado, a AD é uma das modalidades de TAV (ALVES; ARAÚJO, 2016; ALVES; GONÇALVES; PEREIRA, 2016) – mais especificamente, da TAVa (SEOANE, 2017). A AD objetiva traduzir os signos de um meio visual para um meio verbal, isto é, traduzir em palavras imagens estáticas ou em movimento de forma a permitir o acesso de PcDVs elas (DALMOLIN, 2015; JAKOBSON, 1995; PLAZA, 2003). Sendo imagens estáticas aquelas como figuras em livros didáticos, pinturas, fotografias, desenhos, gravuras, gráficos, mapas,

infográfico, esquemas (ARAÚJO, 2017; DALMOLIN, 2015; OLIVEIRA, 2018; SÁ, 2019) e imagens em movimento como as de produção audiovisual, como teatro, cinema, televisão, óperas (ALVES; ARAÚJO, 2016; ALVES; GONÇALVES; PEREIRA, 2016; SILVEIRA, 2019).

O acesso é feito por meio de uma narração/locução adicional roteirizada que descreve “*as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização das personagens*” (NAVES *et al.*, 2016, p. 15). Para realização de um roteiro de AD, é necessário seguir algumas questões técnicas, linguísticas e fílmicas, de modo que a AD seja uma complementação ao que já foi entendido pelas falas, trilhas sonoras e sons (ALVES; ARAÚJO, 2016).

O roteiro de AD é um produto elaborado por um profissional audiodescritor¹⁰ que irá definir o que é necessário descrever e para que haja entendimento da imagem a ser audiodescrita. Ao observar o que é importante constar na AD, as escolhas do audiodescritor devem integrar da melhor forma possível o produto audiovisual para que haja compreensão da produção audiovisual (NAVES *et al.*, 2016) e descrever imagens estáticas de modo que o usuário consiga formular suas próprias impressões e interpretações (DALMOLIN, 2015; VERGARA-NUNES, 2016; CAMPANHÃ, 2020).

Nessa esfera profissional do audiodescritor há três perfis de especialistas: audiodescritor roteirista, audiodescritor narrador/locutor e audiodescritor consultor (CAMPANHÃ, 2020; MENEZES, 2019; SILVA, 2019b). O audiodescritor roteirista é “*responsável pela criação do roteiro de AD*”; enquanto o audiodescritor consultor é “*necessariamente uma pessoa com deficiência visual*” e “*responsável por averiguar a adequação do roteiro a seu público primário em termos de suas necessidades e preferências*”; e o audiodescritor narrador/locutor é “*responsável por gravar em estúdio ou ler ao vivo o roteiro finalizado*” (SILVA, 2019b, p. 15).

Salienta-se que a AD em produções audiovisuais não deve ter as inserções sobrepostas aos diálogos, às trilhas e aos efeitos sonoros; devendo ocorrer somente quando estritamente necessário (FRANCO; ARAÚJO, 2011; NAVES *et al.*, 2016; SEOANE; ARAÚJO, 2011). A faixa de AD “*é normalmente inserida no intervalo entre os diálogos, evitando, sempre que possível, a sobreposição com as falas do texto-fonte*” (FRANCO; ARAÚJO, 2011, p. 17). Seoane e Araújo (2011, p. 3) apresentam algumas indicações, baseadas em Casado (2007) e Jimenez-Hurtado (2007), de quais momentos a AD deve ser inserida nas produções audiovisuais:

¹⁰ Segundo Campanhã (2020, p. 57), “*desde 2013, a profissão de audiodescritor está registrada na CBO – Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho*”.

- 1) a descrição deve ser inserida, sempre que possível, entre os diálogos;
- 2) só deve sobrepor os diálogos não importantes ou legendados, que serão narrados, e apenas para dar informações muito relevantes;
- 3) durante o filme, podem sobrepor letras de músicas e efeitos sonoros se nem a canção nem o som sobrepostos forem relevantes para o entendimento do filme e se a audiodescrição for necessária.

Quanto à AD de imagens estáticas, o audiodescritor deve buscar ser claro sobre o que está descrevendo, indicando qual a imagem a ser audiodescrita, isto é, se é uma pintura, imagem, fotografia, quadro, entre outros (SOUZA, 2014) e descrevendo aquilo que se vê na imagem (NASCIMENTO, 2017b; PERDIGÃO, 2017; VERGARA-NUNES, 2016). Além disso, Oliveira (2018, p. 8) indica que é preciso “*conhecer o público ao qual se destina a AD (e, se possível, suas necessidades) e o espaço no qual essa AD irá circular, para decidir o que é relevante descrever*”.

Dessa forma, compreende-se que a AD deve considerar elementos que são imprescindíveis para o entendimento dos produtos audiovisuais, como as imagens que precisam ser descritas ou sons que não são compreensíveis sem o elemento visual que o acompanha (LUCATELLI, 2015; TELES, 2014). A AD, assim como qualquer outra forma de tradução, deve observar “*o contexto cultural e as estruturas textuais presentes nela para que depois possa atingir o seu objetivo e a sua função comunicativa, sempre prezando por manter a ideia e a coerência presentes no original, ainda que, para isso, algumas adaptações sejam necessárias*” (LUCATELLI, 2015, p. 11).

O tema neutralidade/interpretação e subjetividade/objetividade da AD foi discutida por vários autores ao longo dos anos (ARAÚJO, 2017; DALMOLIN, 2015; OLIVEIRA, 2018; SILVA, 2019a; SOUZA, 2014) e, segundo Vergara-Nunes (2016, p. 160) a “*audiodescrição neutra é uma utopia*”. Os argumentos sobre a neutralidade em AD ganham força baseada na justificativa de que:

[...] os deficientes visuais têm direitos iguais quanto à construção do seu entendimento sobre o processo narrativo/visual, o que é compreensível quando se tratar de materiais ou peças audiodescritas (instruções técnicas, eventos formais, documentos e procedimentos...) fora do universo artístico. (MENEZES, 2019, p. 25).

Entendemos, assim, que a AD está longe de ser neutra, mas é responsável por apresentar a descrição dos elementos visuais “*da forma que melhor combina com o filme, seus sons ambientais, seu tom e seu território afetivo*” (DAVID; HAUTEQUESTT; KASTRUP, 2012, p. 135). Dessa forma, o profissional audiodescritor:

Com sua visão de mundo, gostos pessoais, preferências, ideologias, conhecimentos, emoções... ele elabora o roteiro da audiodescrição, selecionando aquilo que lhe parece mais relevante para audiodescrever. Ele não apenas audiodescreve o que vê, ele audiodescreve o que observa, o que percebe, o que escolhe. O audiodescritor percebe a imagem e a interpreta, registrando em seu roteiro como a vê. O audiodescritor sempre será influenciado por suas próprias percepções do conteúdo que está audiodescrevendo. (VERGARA-NUNES, 2016, p. 160).

Segundo Villela (2017), desde os anos 2000, no Brasil, há uma franca ascensão das pesquisas acadêmicas sobre TAVa. Giovanni (2018) complementa afirmando que as pesquisas em AD tiveram um crescimento exponencial, desde que passou a ser uma das modalidades da TAV, há pouco mais de uma década. Muitos pesquisadores da área da Linguística Aplicada¹¹ optaram por desenvolver suas pesquisas de pós-graduação sobre AD (ABUD, 2017; ADERALDO, 2014; ARRAES, 2017; BENVENUTO, 2013; BRAGA, 2011; CLAUDINO, 2019; COSTA, 2015; CUNHA, 2017; DANTAS, 2012; FARIAS JÚNIOR, 2016; FRANCO, 2018; LEÃO, 2012, 2018; LIMA, 2016; LIMA, 2019; MEDEIROS, 2012; NÓBREGA, 2014; NUNES, 2016; OLIVEIRA JÚNIOR, 2011, 2016; OLIVEIRA, 2018; SALES, 2012; SANTOS, 2018; SEOANE, 2012, 2017; SILVA, 2012; SILVA, 2014; SOUZA, 2012; STEFANINI, 2020; TAVARES, 2014), mostrando um ponto de convergência entre as áreas de Linguística Aplicada e os Estudos da Tradução. Essa convergência parece se dar de forma ainda mais robusta quando pensamos nos resultados qualitativos aos quais chegamos nesta dissertação e sobre os quais discutiremos na próxima seção, a saber: o grande volume de pesquisas em AD aplicadas ao ensino.

Tal crescimento pode ser encontrado como resultado da pesquisa de Barbosa (2020), que mapeou quantitativamente a evolução das pesquisas de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre audiodescrição produzidas no Brasil entre os anos de 2009 a 2018. Os resultados indicaram que as pesquisas sobre AD no país saltaram de 2 trabalhos defendidos sobre o tema em 2009 para 18 em 2018.

Estudos bibliométricos, como o de Barbosa (2020), são relevantes, em nosso entendimento, para compreendermos a produção científica de um país, visto que os indicadores retratam a forma como uma área do conhecimento se comporta e evolui em um espaço temporal. Assim, o próximo capítulo expõe a metodologia para a compilação dos dados das análises bibliométricas sobre os estudos em AD produzidos pelos estudantes de pós-graduação no Brasil.

¹¹ Trabalhos pertencentes ao *corpus* desta dissertação.

CAPÍTULO 2: ASPECTOS METODOLÓGICOS: Antecedentes e subsequentes

Para a compreensão do desenvolvimento desta dissertação, faz-se necessário descrever os passos que foram seguidos até se chegar ao estado da questão que guiou o caminho tomado para conclusão da pesquisa. Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 9) explicam que o “*estado da questão configura então o esclarecimento da posição do pesquisador e de seu objeto de estudo na elaboração de um texto narrativo, a concepção de ciência e a sua contribuição epistêmica no campo do conhecimento*”.

Por isso, este capítulo descreve os passos traçados no que entendemos como os que antecederam este estudo, que é a pesquisa realizada por Barbosa (2020) sobre AD, e os passos subsequentes que foram seguidos para a ampliação de tal pesquisa de forma que respondessem às problemáticas propostas para esta dissertação. A coleta e análise do *corpus* compilado das duas pesquisas possibilita responder à seguinte questão já instalada na Introdução: quais os temas de pesquisa em AD sobre os quais os pesquisadores mais se debruçam e o que buscam defender em seus trabalhos?

2.1 Antecedentes

Como mencionado na introdução, em 2020, publicamos um capítulo no primeiro livro do GETTEC. Para realização dessa pesquisa, fizemos um levantamento bibliográfico e bibliométrico sobre os trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação em AD no Brasil disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A Capes é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) e “*desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação*” (CAPES, 2022a).

O Catálogo de Teses e Dissertações tem o intuito de facilitar o acesso às informações bibliográficas de dissertações de mestrado e de teses de doutorado cadastradas na plataforma pelos programas de pós-graduação do Brasil ano a ano (CAPES, 2022b). O catálogo está disponível para os usuários desde 2002 e apresentava informações de referências e resumos de 125.000 teses/dissertações defendidas entre 1996 e 2001 que foram retiradas do sistema coleta em parceria com a área de informática da Capes (CAPES, 2022b). Visando melhorar e ampliar os dados, foram incluídas referências de defesas a partir de 1987 (CAPES, 2022b).

Em 2013, uma nova versão do catálogo tornou-se pública, permitindo que os usuários realizassem buscas não apenas por autor, título, instituição, nível e ano de defesa do trabalho,

mas também por resumo, palavras-chave, biblioteca, linha de pesquisa, área de conhecimento, programa, agência financiadora e nível (CAPES, 2022b). Os dados são atualizados semanalmente de acordo com as informações disponíveis no informe de atividades fornecidas pelos programas de pós-graduação do país à Capes (CAPES, 2022b). A base de dados do catálogo finalizou o ano de 2021, com 662.689 teses/dissertações cadastradas (CAPES, 2021).

Para o capítulo do livro do GETTEC (BARBOSA, 2020), foi investigada a força da palavra-chave “audiodescrição” no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes¹². A busca resultou em 102 trabalhos cadastrados, dos quais 100 estavam disponíveis para coleta e análise. Ao todo foram 68 dissertações de mestrado acadêmico, 19 teses de doutorado e 13 dissertações de mestrado profissional entre os anos de 2009 e 2018. Explica-se que o recorte temporal se inicia em 2009 por esse ser o ano das primeiras dissertações de mestrado acadêmico e 2018 por ser o ano anterior a realização da pesquisa.

As análises feitas indicaram as regiões do país que mais produzem trabalhos sobre AD e quais as palavras-chave que caracterizam a subárea de AD dos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação do Brasil. Para isso, os 100 arquivos das dissertações de mestrado e teses de doutorado foram baixados em formato .pdf, catalogados e tratados utilizando os *softwares* Mendeley (versão 1.19.4) para organização dos arquivos e exportação de seus metadados para a extensão de arquivo .ris, e o VOSviewer (versão 1.6.13) para análise das palavras-chave.

2.2 Subsequentes

Para expansão das análises e dos resultados antes encontrados, foi conduzida uma nova busca, em que foram incluídos os anos de 2019, 2020 e 2021. Buscamos novamente pela palavra-chave “audiodescrição” no *website* do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes em duas datas diferentes, em 2022, a fim de comparar os resultados encontrados e, ao contrário do que era esperado pelo fato dos dados serem atualizados semanalmente, o número de teses e dissertações diminuíram.

A primeira consulta foi realizada na primeira quinzena de janeiro de 2022 e retornou 154 resultados, dos quais 7 arquivos não estavam disponíveis para *download* no catálogo da Capes ou nas bibliotecas virtuais das Instituição de Ensino Superior (IES) às quais estão vinculados. O que representaria um aumento de 50% no número de trabalhos de conclusão de

¹² Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) acessível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses#!/>

curso de pós-graduação catalogados na base de dados da Capes até 2018. Ao todo, dos 147 arquivos disponíveis, 28 eram teses de doutorado e 119 dissertações de mestrado, sendo 86 dissertações de mestrado acadêmico e 33 de mestrado profissional.

Já a segunda consulta foi realizada em primeiro de março de 2022 e retornou 142 resultados, isto é, 12 resultados a menos que a busca de janeiro. Porém, a comparação entre os dois meses mostrou que 14 trabalhos de conclusão de curso foram retirados do catálogo da Capes e 2 novos foram acrescentados ao banco de dados. Devido à diferença nos resultados entre os meses, achamos necessário comparar os dados que já haviam sido catalogados dos anos de 2009 a 2018 com os listados na nova consulta ao catálogo e confirmamos que não há divergência entre eles. Dessa forma, por ser a busca mais recente, os 142 resultados encontrados no começo de março de 2022 são considerados os mais precisos e, portanto, são os que compõem a listagem a ser analisada para composição do *corpus* desta dissertação. Desses, seis trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação foram excluídos do *corpus* por não estarem disponíveis para *download* no catálogo da Capes e tampouco nas bibliotecas virtuais das IES às quais estão vinculados. Cabe explicitar que dois dos seis trabalhos já haviam sido excluídos da pesquisa feita para o capítulo do livro (BARBOSA, 2020).

De forma complementar, por ter sido identificado que há variação na grafia da palavra-chave que rege esta pesquisa, buscou-se, em 13 de maio de 2022, no *website* do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a palavra-chave “áudio-descrição” entre aspas¹³. A busca retornou 16 resultados e 5 desses foram excluídos pelo fato de 3 deles não estarem disponíveis para coleta e análise e 2 aparecem nos resultados obtidos buscando as duas palavras-chaves. De modo que 11 novos trabalhos foram acrescentados aos 136 resultantes da busca anterior.

Ao todo 147 dissertações de mestrado e teses de doutorado compuseram a listagem inicial prévia à composição do *corpus*. Desses, 42 arquivos foram coletados diretamente das bibliotecas virtuais das IES, por não estarem disponíveis no catálogo da Capes, sendo 31 na busca feita para o capítulo e 11 nas novas buscas. Os 36 novos trabalhos também foram baixados em formato .pdf, catalogados e tratados juntamente com os outros 100 arquivos utilizando os mesmos *softwares* já mencionados: Mendeley (versão 1.19.4) e VOSviewer (versão 1.6.13).

Para definição dos arquivos que compuseram o *corpus* desta pesquisa, realizamos a conferência e separação temática dos 147 arquivos coletados. Nessa fase, identificamos que alguns trabalhos apresentam as palavras-chave “audiodescrição” e “áudio-descrição” nos

¹³ Utilizamos o termo entre aspas por entendermos que, dessa forma, os resultados seriam mais precisos e objetivos devido ao fato de a palavra-chave ser constituída de duas palavras ligadas por hífen.

resumos e variações como “audio”, “áudio” e “descrição” nos títulos, resumos e/ou palavras-chave. Ressaltamos que o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes apresenta como resultado os trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação que contenha no título, resumo e/ou palavras-chave o termo buscado (CAPES, 2022b).

Após a conferência, analisamos os resumos das pesquisas e identificamos que, apesar das palavras-chave serem mencionadas – na íntegra e em suas variações – alguns trabalhos não apresentam a AD como objeto central e outros utilizam a AD como ferramenta para alcançar os objetivos propostos, porém ela não é o foco dessas pesquisas. Diante disso, 35 trabalhos foram retirados da listagem pelos motivos mencionados, resultando, assim, em um *corpus* composto por 112¹⁴ trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação no Brasil que versam sobre AD e que estavam disponíveis para consulta no Catálogo da Capes. A Tabela 1 apresenta o quantitativo do *corpus*.

Tabela 1 - Número das pesquisas analisadas para composição do *corpus*

	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado	Total
<i>Palavra-chave: audiodescrição</i>				
Coletados	83	20	33	136
Excluídos	17	7	7	31
Total	66	13	26	105
<i>Palavra-chave: “áudio-descrição”</i>				
Coletados	6	3	2	11
Excluídos	2	2	-	4
Total	4	1	2	7
Soma	70	14	28	112

Fonte: A autora.

Audiodescrição da Tabela 1¹⁵: Tabela com 5 colunas e 10 linhas. A primeira linha apresenta os títulos das colunas que permitem a identificação das informações contidas nas linhas 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10. Os títulos apresentados, da esquerda para a direita, a partir da segunda coluna da primeira linha são: Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado e Total. A segunda linha não é dividida em colunas e apresenta o texto Palavra-chave: audiodescrição. As três linhas seguintes apresentam o número de trabalhos coletados, excluídos e totais para cada uma das colunas: Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado e Total. A sexta linha não é dividida em colunas e apresenta o texto Palavra-chave: “áudio-descrição”. As três linhas seguintes apresentam o número de trabalhos coletados, excluídos e totais para cada uma das colunas: Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado e Total. (fim da audiodescrição)

Assim, tal como expusemos na Introdução desta dissertação, o objetivo geral desta pesquisa é compreender o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação sobre AD, em nível de mestrado e doutorado, no Brasil. Para operacionalizar este amplo objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos:

¹⁴ A lista completa das referências pode ser consultada no Apêndice.

¹⁵ Serão apresentadas audiodescrições das tabelas, quadros e imagens apresentadas nesta dissertação, aludindo ao tema da pesquisa que é a Tradução Audiovisual Acessível com ênfase em Audiodescrição.

1. Mapear as dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre AD no Brasil até o ano de 2021;
2. Analisar os resultados que tais dissertações e teses alcançaram para categorizar as temáticas mais abordadas; e
3. Descrever os subtemas de pesquisa mais recorrentes no interior das discussões implementadas pelos trabalhos categorizados na temática mais relevante para o *corpus*.

Trata-se, portanto, de uma dissertação que lança mão de uma metodologia descritiva, que a partir de técnicas bibliométricas e cienciométricas quantifica e analisa o conteúdo das dissertações e teses sobre AD para os Estudos da Tradução e, mais especificamente, para os estudos sobre Tradução Audiovisual Acessível. O próximo capítulo compila os resultados das pesquisas de pós-graduação sobre AD no Brasil em duas fases: resultados da fase quantitativa e resultados da fase qualitativa.

Os resultados da fase quantitativa apresentam numericamente os seguintes dados extraídos do *corpus*: recorte temporal das dissertações e teses defendidas; palavras-chave mais recorrentes, segundo as funcionalidades combinadas dos *softwares* Mendeley e VOSviewer para compilação dos dados; estados, regiões, IES e Programas de Pós-graduação (PPGs) que mais pesquisam sobre AD; pesquisadores e orientadores; e temáticas abordadas nos trabalhos.

Já os resultados da fase qualitativa apresentam, por meio da análise de conteúdo, as discussões implementadas nas dissertações e teses que integram a categoria “AD na educação”, visto que essa temática tem grande representatividade no *corpus* (33%). Embora obras como a de Bardin (2011) possam auxiliar no entendimento da análise de conteúdo, as categorias de análise para o *corpus* desta dissertação não seguiram os moldes nela propostos. As categorias que elencamos e analisamos foram estabelecidas por nós a partir do próprio *corpus*.

As discussões da fase qualitativa estão divididas da seguinte forma: subcategorias mais recorrentes; cursos e oficinas organizados pelos pós-graduandos; benefícios na adoção de AD no processo de ensino-aprendizagem; AD didática e neutralidade na AD; produtos educacionais; subcategorias menos recorrentes; AD dissertações de mestrado e teses de doutorado; e contribuições das pesquisas de pós-graduação para a área de AD.

CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentadas a análise e discussão das fases quantitativa e qualitativa implementadas na pesquisa. Nos resultados da fase quantitativa, analisamos a quantidade de trabalhos sobre AD defendidos por ano; a quantidade e a relação das palavras-chave mais recorrentes em nosso *corpus* e que caracterizam as subáreas de AD, quais os estados, as regiões, as IES e os PPGs brasileiros que mais produzem trabalhos sobre AD, os pesquisadores que mais a ela se dedicam e, em virtude de estarmos tratando de dissertações de mestrado e teses de doutorado, quais seus principais orientadores.

Nos resultados da fase qualitativa analisamos os temas sobre AD e descrevemos os principais achados das dissertações de mestrado e teses de doutorado que compõem o estado da questão, conforme as seguintes categorias: subcategorias mais recorrentes; cursos e oficinas organizados pelos pós-graduandos; benefícios na adoção de AD no processo de ensino-aprendizagem; AD didática e neutralidade na AD; produtos educacionais; subcategorias menos recorrentes; AD dissertações de mestrado e teses de doutorado; e contribuições das pesquisas de pós-graduação para a área de AD.

3.1 Resultados da fase quantitativa

Pelo fato de esta pesquisa ter como objetivo analisar o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação no Brasil sobre temática AD, não se estabeleceu previamente um recorte temporal, isto é, consideramos as datas de defesa das 112 dissertações de mestrado e teses de doutorado coletadas, independentemente do ano de defesa, desde a primeira recuperada no *corpus*, em 2009, até o ano de 2021, abrangendo um período de 13 anos.

Cabe explicar que alguns dos resultados apresentados nesta seção se diferem, em parte, dos dados apresentados por Barbosa (2020). Isso se deve ao fato de que, no capítulo, foram considerados os dados brutos coletados para a pesquisa e, para esta dissertação, os dados analisados passaram por conferência e separação temática prévia, conforme descrito no Capítulo 2: aspectos metodológicos.

3.1.1 *Os números de dissertações de mestrado e teses de doutorado em AD*

Para este resultado, as dissertações de mestrado e as teses de doutorado produzidas no Brasil sobre AD foram separadas por ano de defesa, como pode ser constatado na Tabela 2.

Tabela 2 - Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre AD

Ano	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado	Total
2009	1			1
2010	1			1
2011	4	1		5
2012	10			10
2013	2		1	3
2014	8		2	10
2015	7	1		8
2016	4	2	5	11
2017	12	3	5	20
2018	8	1	3	12
2019	6	2	6	14
2020	6	4	5	15
2021	1		1	2
Soma	70	14	28	112

Fonte: A autora.

Audiodescrição da Tabela 2: Tabela com 5 colunas e 15 linhas. A primeira linha apresenta os títulos das colunas que permitem a identificação das informações contidas nas 14 linhas seguintes. Os títulos apresentados, da esquerda para a direita, a partir da primeira coluna são: Ano, Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado e Total. Na coluna ano são apresentados os anos de publicação sequencial dos 13 anos de trabalhos em AD, iniciando em 2009 e finalizando em 2021. Nas colunas Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado são apresentados os número de trabalhos analisados em cada um dos anos. A coluna Total apresenta a soma do número de trabalhos indicados para cada ano/linha. A última linha, a linha 15, apresenta o título Soma e na segunda, terceira, quarta e quinta coluna estão indicadas a soma dos trabalhos de cada coluna. (fim da audiodescrição)

O *corpus* foi composto por trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação nos níveis de doutorado, mestrado acadêmico e profissional. Sendo que do total de 112 trabalhos na área de AD, 28 são teses de doutorado e 85 são dissertações de mestrado, sendo 70 dissertações de mestrado acadêmico e 14 de mestrado profissional. A primeira defesa de trabalhos que versam sobre AD no Brasil data de 2009 e foi defendida por estudante de mestrado acadêmico. Já os concluintes de mestrado profissional e doutorado defenderam a sua pesquisa alguns anos depois, em 2011 e 2013, respectivamente.

Percebemos que houve um crescimento nas produções de dissertações e teses sobre AD ao longo dos anos até 2017. O mestrado acadêmico teve o seu ápice de defesas no ano de 2017, com 12 dissertações, seguido pelos anos de 2012, 2014 e 2018, com 12 trabalhos no primeiro ano e 8 trabalhos nos outros anos. O ano de 2017 foi o mais produtivo para os três níveis de pós-graduação, com um total de 20 produções. As teses de doutorado oscilaram ao longo dos anos entre uma e seis defesas, que tiveram seu ápice em 2019. Esse aumento na produtividade também pode ser observado nos dados gerais do catálogo da Capes, que registrou 94.608 defesas em 2019 (CAPES, 2021).

Destacam-se dois anos da análise: 2020 e 2021. O ano de 2020 finalizou com 15 trabalhos concluídos sobre AD, sendo 4 deles dissertações de mestrado profissional, o maior número dessa pós-graduação. Já 2021 apresentou uma brusca queda no número de defesas, foram apenas uma dissertação de mestrado acadêmico e uma tese de doutorado. Essa redução não ocorreu apenas nas pesquisas na área de AD, pois os indicadores da Capes (2021) mostram que 2021 é o ano com o menor volume de defesas desde a reformulação do Catálogo de Teses e Dissertações, em 2013. Infere-se que a pandemia ocasionada pela covid-19 possa ter interferido na produção dos pesquisadores, porém apenas os anos subsequentes podem revelar se os pesquisadores concluíram suas pesquisas ou desistiram do tema, possivelmente em virtude dos problemas advindos da pandemia da Covid-19.

3.1.2 *As palavras-chave que caracterizam as subáreas de AD*

Para analisar as palavras-chave mais recorrentes nos 112 trabalhos investigados utilizamos o *software* VOSviewer, que permite constatar a ocorrência de repetição das palavras-chave utilizadas pelos autores para indexarem suas dissertações de mestrado e teses de doutorado. O *software* identificou um total de 283 palavras-chave distintas nas pesquisas de conclusão de pós-graduação. A Tabela 3 apresenta as palavras-chave mais recorrentes e o número de repetições.

Tabela 3 - Ocorrências das palavras-chave

Ranking	Palavras-chave	Repetição
1	Audiodescrição	78
2	Acessibilidade	27
3	Deficiência visual	26
4	Tradução audiovisual	18
5	Inclusão	11
6	Tradução audiovisual acessível	10
7	Tecnologia assistiva	9
8	Áudio-descrição	6
9	Linguística de <i>corpus</i>	5
10	Educação a distância	5
11	Sistema de avaliatividade	5
12	Pessoas com deficiência visual	5

Fonte: A autora.

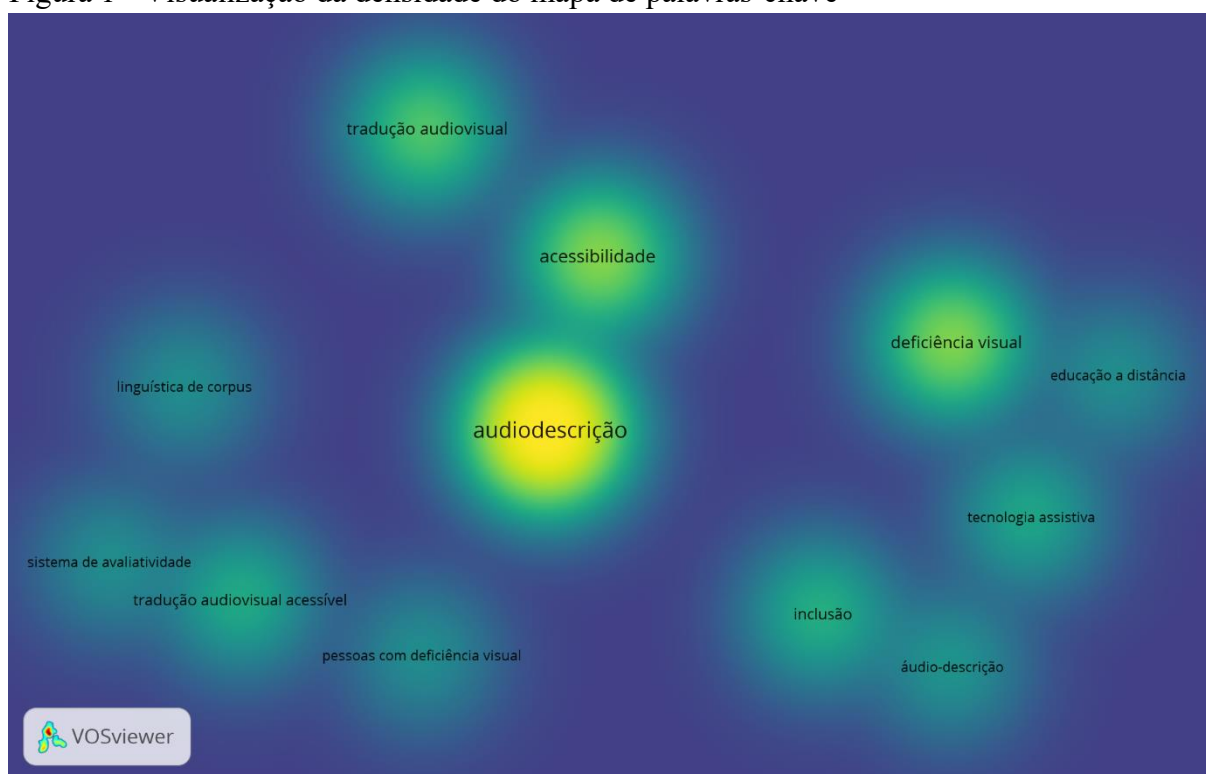
Audiodescrição da Tabela 3: Tabela com 3 colunas e 13 linhas. A primeira linha apresenta os títulos das colunas que permitem a identificação das informações contidas nas 12 linhas seguintes. Os títulos apresentados, da esquerda para a direita, a partir da primeira coluna são: *Ranking*, *Palavras-chave* e *Repetição*. A coluna *Ranking* enumera as 12 posições de ocorrência das palavras-chave. A coluna *Palavras-chave* apresenta as 12 palavras-chaves. A coluna *Repetição* informa o número de repetições de cada palavra-chave. (fim da audiodescrição)

Foram 12 palavras-chave com ao menos cinco ocorrências de repetição. A palavra-chave “audiodescrição” foi a mais utilizada pelos autores nos 112 trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação, com 78 repetições. Explicamos novamente que apesar de “audiodescrição” ter sido o termo pesquisado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, os resultados do *website* buscam a palavra no título, resumo e palavras-chave (CAPES, 2022b) ao passo que no *software* VOSviewer analisa-se o campo das palavras-chave. Por esse motivo, o outro termo buscado no catálogo, “áudio-descrição”, escrito de forma separada por hífen, ficou na oitava posição com seis repetições.

As palavras-chave “acessibilidade” e “deficiência visual” estão em segundo e terceiro lugar no *ranking* das palavras mais utilizadas para a indexação das pesquisas de pós-graduação, com 27 e 26 ocorrências, respectivamente. Esses são termos diretamente relacionados com o tema AD, visto que a AD permite acessibilidade às PcDVs. A quarta e sexta palavras-chave, “tradução audiovisual” e “tradução audiovisual acessível” não são contabilizadas juntas pois o *software* não considera as palavras isoladas e sim os termos separados por ponto-e-vírgula.

A Figura 1 ilustra a densidade de frequência das 12 palavras-chave apresentadas na Tabela 3.

Figura 1 - Visualização da densidade do mapa de palavras-chave



Fonte: A autora.

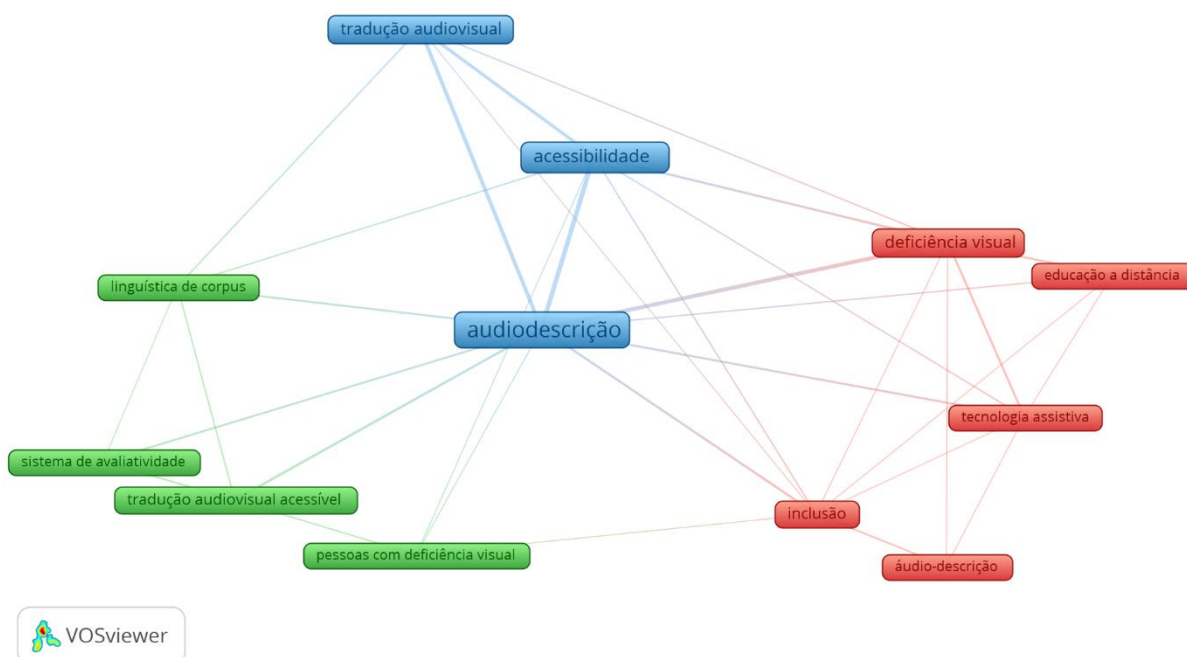
Audiodescrição da Figura 1: Imagem de fundo azul com doze círculos coloridos nos tons das cores: verde e amarelo. Cada círculo apresenta uma palavra-chave. Ao centro da imagem a palavra-chave audiodescrição se

destaca por estar em um círculo de cor predominantemente amarelo. As palavras-chave tradução audiovisual e acessibilidade estão localizadas acima da palavra-chave audiodescrição e a cor de seus círculos são de um tom de amarelo menos intenso. O círculo da palavra-chave deficiência visual, que está à direita da palavra-chave audiodescrição, apresenta tonalidade similar aos das palavras-chave tradução audiovisual e acessibilidade. Abaixo e à direita da palavra-chave deficiência visual, estão as palavras-chave: educação a distância, tecnologia assistiva e áudio-descrição. Todas elas estão representadas em círculos de tom de verde pouco intenso. A palavra-chave inclusão, encontra-se entre as palavras-chave audiodescrição e deficiência visual e o seu círculo é de uma tonalidade de verde um pouco mais intenso que o das palavras-chave anteriores. Já do lado esquerdo da palavra-chave central estão linguística de *corpus*, sistema de avaliatividade, tradução audiovisual acessível e pessoas com deficiência visual. Todas estão representadas em círculos de tom de verde pouco intenso, com exceção da palavra-chave tradução audiovisual acessível cujo círculo possui tonalidade de verde um pouco mais intenso. (fim da audiodescrição)

A densidade mostrada na Figura 1 evidencia a frequência das palavras-chave de acordo com a cor do centro dos círculos. Sendo que quanto mais próximo ao amarelo, maior a ocorrência de uso da palavra-chave e quanto mais próximo ao verde, menor a repetição da palavra-chave nas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Pela escala de cores, fica evidente que a palavra-chave “audiodescrição” foi a mais utilizada, assim como “acessibilidade”, “deficiência visual” e “tradução audiovisual” e que as palavras-chave “linguística de *corpus*”, “educação a distância”, “sistema de avaliatividade” e “pessoas com deficiência visual” são as menos frequentes, porém fazem parte do universo terminológico utilizado pelos pesquisadores.

A Figura 2 ilustra a rede de mapa das conexões entre as 12 palavras-chave mais frequentes nos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação analisados.

Figura 2 - Visualização em rede do mapa de palavras-chave



Fonte: A autora.

Audiodescrição da Figura 2: Imagem de fundo branco com as doze palavras-chave em retângulos coloridos nas cores verde, azul e vermelho interligados entre si por *links*. À esquerda da imagem estão as palavras-chave em retângulos na cor verde; na parte superior, ao centro, estão as palavras-chave em retângulos azuis; e no centro e à direita da imagem, estão as palavras-chave nos retângulos em vermelho. A palavra-chave mais à esquerda da imagem é sistema de avaliatividade, em um retângulo na cor verde, conecta-se com as palavras-chave: linguística de *corpus*, audiodescrição e tradução audiovisual acessível. A palavra-chave linguística de *corpus*, em um retângulo verde, está conectada com as palavras-chave: tradução audiovisual, acessibilidade, audiodescrição, tradução audiovisual acessível e sistema de avaliatividade. A palavra-chave tradução audiovisual acessível, em um retângulo verde, conecta-se com as palavras-chave: sistema de avaliatividade, linguística de *corpus*, audiodescrição e pessoas com deficiência visual. A palavra-chave pessoas com deficiência visual, em um retângulo verde, faz conexão com as palavras-chave: tradução audiovisual acessível, acessibilidade, audiodescrição e inclusão. A palavra-chave tradução audiovisual, em um retângulo na cor azul na parte mais superior e quase ao centro da imagem, está conectada às palavras-chave: linguística de *corpus*, audiodescrição, inclusão, acessibilidade e deficiência visual. A palavra-chave acessibilidade, em um retângulo azul, conecta-se com as palavras-chave: deficiência visual, tecnologia assistiva, inclusão, audiodescrição, cinema, pessoas com deficiência visual, linguística de *corpus* e tradução audiovisual. A palavra-chave deficiência visual, em retângulo na cor vermelho, está conectada às palavras-chave: educação a distância, tecnologia assistiva, áudio-descrição, inclusão, audiodescrição, acessibilidade e tradução audiovisual. A palavra-chave educação a distância, em um retângulo vermelho e mais à direita da imagem, faz conexão com as palavras-chave: tecnologia assistiva, inclusão, audiodescrição e deficiência visual. A palavra-chave tecnologia assistiva, em um retângulo vermelho, conecta-se com as palavras-chave: áudio-descrição, inclusão, audiodescrição, acessibilidade e deficiência visual. A palavra-chave áudio-descrição, em um retângulo vermelho na parte mais inferior da imagem, faz conexão com as palavras-chave: inclusão, deficiência visual e tecnologia assistiva. A palavra-chave inclusão, em um retângulo vermelho, conecta-se às palavras-chave: deficiência visual, educação a distância, tecnologia assistiva, áudio-descrição, pessoas com deficiência visual, audiodescrição, tradução audiovisual e acessibilidade. A palavra-chave audiodescrição, em um retângulo azul, está ao centro da imagem e faz conexão com todas as palavras-chave. (fim da audiodescrição)

A Figura 2 apresenta três agrupamentos em cores distintas: um em verde, um em azul e outro em vermelho. No agrupamento verde estão as palavras-chave: “tradução audiovisual acessível”, “linguística de *corpus*”, “sistema de avaliatividade” e “pessoas com deficiência visual”. O agrupamento azul reúne três palavras-chave: “tradução audiovisual”, “acessibilidade” e “audiodescrição”. O maior agrupamento, na cor vermelha, apresenta as demais palavras-chave de maior frequência nos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação: “deficiência visual”, “inclusão”, “tecnologia assistiva”, “áudio-descrição” e “educação a distância”.

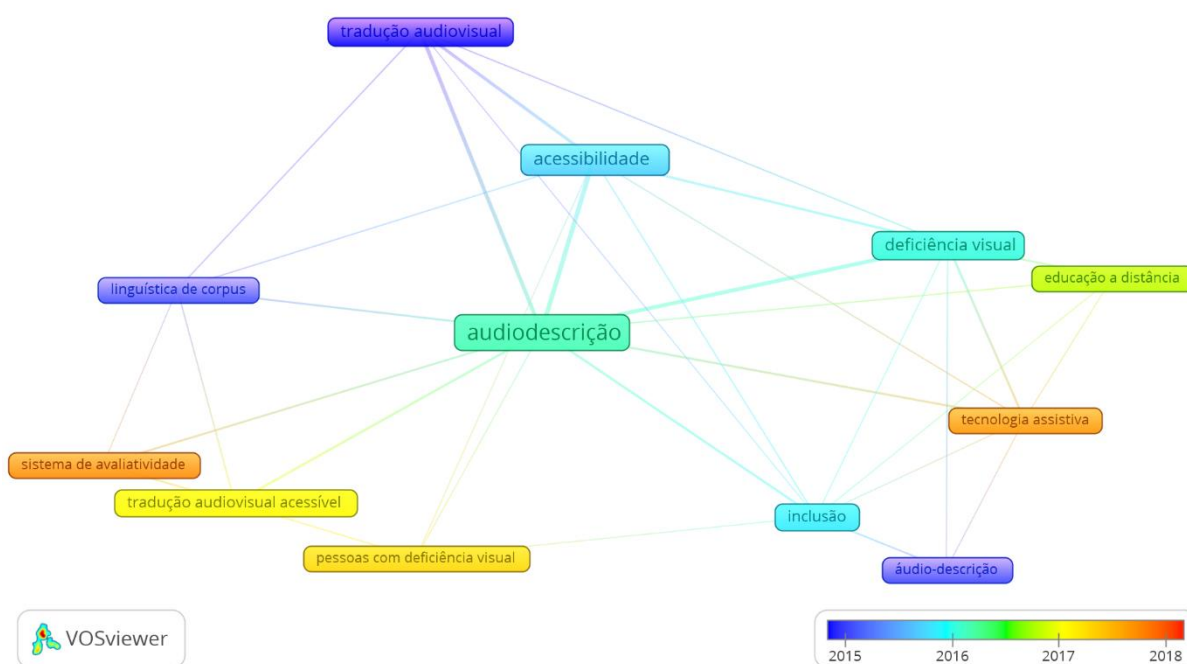
As palavras-chave dos agrupamentos se ligam entre si e com os outros dois agrupamentos. A palavra-chave “audiodescrição”, ao centro da imagem, faz o elo de ligação entre os outros dois grupos e se relaciona com 10 das 11 palavras-chave de maior frequência do *corpus*; a exceção é a variação da escrita de AD considerada nesta pesquisa, “áudio-descrição” (separada por hífen), que apresenta conexões com apenas três palavras do seu agrupamento, a saber: “inclusão”, “tecnologia assistiva” e “deficiência visual”.

A palavra-chave “inclusão” é a segunda palavra com mais conexões e ela se relaciona com outras oito palavras-chave: “tradução audiovisual”, “deficiência visual”, “tecnologia assistiva”, “educação a distância”, “audiodescrição”, “acessibilidade”, “pessoas com deficiência visual” e “áudio-descrição”. A rede apresenta outras duas outras palavras-chave que

se conectam com sete palavras-chave cada uma, são elas: “acessibilidade” e “deficiência visual”. Sendo que “acessibilidade” se relaciona com os dois agrupamentos e “deficiência visual” apenas com as palavras do seu agrupamento e com as palavras do agrupamento azul.

A Figura 3 ilustra a rede de conexões das 12 palavras-chave mais frequentes nas dissertações de mestrado e teses de doutorado por ano de defesa.

Figura 3 - Visualização do mapa de palavras-chave por ano de defesa



Fonte: A autora.

Audiodescrição da Figura 3: Imagem de fundo branco com as doze palavras-chave mais recorrentes do *corpus* em retângulos coloridos em degradê de cores conforme uma legenda dos anos de defesa. As cores por ano são: 2015 em azul escuro, 2016 em azul claro, 2017 no degradê de verde para amarelo e 2018 no degradê de laranja para vermelho. As palavras-chave linguística de *corpus*, tradução audiovisual e áudio-descrição estão em retângulos na cor azul escuro. As palavras-chave acessibilidade, deficiência visual, inclusão e audiodescrição estão apresentadas em retângulos na cor azul claro. As palavras-chave educação a distância e tradução audiovisual acessível estão em retângulos verde e amarelo, respectivamente. As palavras-chave pessoas com deficiência visual, sistema de avaliabilidade e tecnologia assistiva estão em retângulos na cor laranja. As palavras-chave apresentam as mesmas conexões da Figura 2. (fim da audiodescrição)

É possível observar na Figura 3 os anos nos quais as 12 palavras-chave foram mais frequentes nas dissertações de mestrado e tese de doutorado. A escala de anos começa em 2015 e termina em 2018, indicando que as palavras-chave tiveram maior ocorrência no intervalo desses 4 anos. As ligações entre as palavras-chave são as mesmas apresentadas na rede de mapa das conexões da Figura 2.

As palavras-chave “linguística de *corpus*”, “tradução audiovisual” e “áudio-descrição” são as mais utilizadas pelos pós-graduandos no ano de 2015. Já as palavras-chave

“acessibilidade”, “deficiência visual” e “inclusão” foram as mais frequentes na indexação das defesas de pós-graduação em 2016. As palavras-chave “audiodescrição” e “educação a distância” são palavras que se encontram na escala entre os anos de 2016 e 2017. Os trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação apresentaram as palavras-chave “tradução audiovisual acessível”, “pessoas com deficiência visual”, “sistemas de avaliatividade” e “tecnologia assistiva” como as de maior ocorrência ao longo do ano de 2017 e 2018.

3.1.3 *Os estados, as regiões, as instituições de ensino superior e os programas de pós-graduação brasileiros que mais produzem trabalhos sobre AD*

Os 112 trabalhos analisados estão vinculados a 37 IES em 17 estados distintos nas 5 regiões do Brasil. A Tabela 4 apresenta o total de trabalhos por estado e região do país.

Tabela 4 - Regiões e estados brasileiros às quais as dissertações de mestrado e teses de doutorado estão filiadas

Região/Estado	Quantidade	Região/Estado	Quantidade
Nordeste	48	Sul	13
Bahia	11	Paraná	2
Ceará	28	Rio grande do Sul	8
Paraíba	1	Santa Catarina	5
Pernambuco	6	Centro-Oeste	13
Rio Grande do Norte	8	Distrito Federal	7
Sudeste	27	Mato Grosso do Sul	6
Espírito Santo	2	Norte	3
Minas Gerais	6	Acre	1
Rio de Janeiro	9	Amapá	1
São Paulo	10	Pará	1

Fonte: A autora.

Audiodescrição da Tabela 4: Tabela com 4 colunas e 12 linhas. As primeiras duas colunas apresentam dados das regiões Nordeste e Sudeste e as duas últimas colunas das regiões Sul, Centro-Oeste e Norte. A primeira linha apresenta os títulos das colunas que permitem a identificação das informações contidas nas 11 linhas seguintes. Os títulos apresentados, da esquerda para a direita, a partir da primeira coluna são: Região/Estado, Quantidade, Região/Estado e Quantidade. Nas duas primeiras colunas, da esquerda para a direita, da segunda linha estão apresentadas a região Nordeste e a quantidade de pesquisas defendidas nessa região. As cinco linhas na sequência apresentam, na primeira coluna, os nomes dos estados em ordem alfabética: Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte e, na segunda coluna, o respectivo número de defesas. Nas duas primeiras colunas, da esquerda para a direita, da oitava linha estão apresentadas a região Sudeste e a quantidade de pesquisas defendidas nessa região. As quatro linhas na sequência apresentam, na primeira coluna, os nomes dos estados em ordem alfabética: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e, na segunda coluna, o respectivo número de defesas. Nas duas últimas colunas, da esquerda para a direita, da segunda linha estão apresentadas a região Sul e a quantidade de pesquisas defendidas nessa região. As três linhas na sequência apresentam, na terceira coluna, os nomes dos estados em ordem alfabética: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e, na quarta coluna, o respectivo número de defesas. Nas duas últimas colunas, da esquerda para a direita, da sexta linha estão apresentadas a região Centro-Oeste e a quantidade de pesquisas defendidas nessa região. As duas linhas na sequência apresentam, na terceira coluna, os nomes dos estados em ordem alfabética: Distrito Federal e Mato Grosso do Sul e, na quarta coluna, o respectivo número de defesas. Nas duas últimas colunas, da esquerda para a direita, da nona linha estão apresentadas a região Norte e a quantidade de pesquisas defendidas nessa região. As

três linhas na sequência apresentam, na terceira coluna, os nomes dos estados em ordem alfabética: Acre, Amapá e Pará e, na quarta coluna, o respectivo número de defesas. (fim da audiodescrição)

A região Nordeste é a região com maior número de pesquisas de pós-graduação sobre AD, com um total de 48 trabalhos e o estado do Ceará é o que mais pesquisa sobre AD, com 28 defesas, sendo 22 dissertações de mestrado acadêmico e 6 teses de doutorado produzidas por pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Esse elevado número de pesquisas vinculadas à UECE se deve, segundo aos dados de nossa pesquisa, a dois fatores: (i) de a IES abrigar o grupo de pesquisa Tradução e Semiótica¹⁶, um grupo influente em pesquisa sobre TAVa; e (ii) de contar com a professora Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo no quadro de docentes que, além de uma das líderes do citado grupo de pesquisa, é uma das autoras mais importantes na área da TAVa do país, tendo, entre orientação (17) e coorientação (4), seu nome atrelado a 21 das 112 pesquisas de pós-graduação.

A segunda região com mais pesquisas sobre AD é a região Sudeste com 27 pesquisas defendidas nos quatro estados: Espírito Santo (2), Minas Gerais (6), Rio de Janeiro (9) e São Paulo (10). Os 10 trabalhos de conclusão de curso pós-graduação de São Paulo foram defendidos em 9 IES distintas, enquanto os 9 trabalhos do Rio de Janeiro foram defendidos em três IES: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2), Universidade Federal Fluminense (3) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (4). Um fato que observamos é o de não haver defesas de pós-graduandos da Universidade Federal de Uberlândia (MG) sobre AD, de forma que nos questionamos se realmente não houve pesquisas sobre o tema, sendo a presente dissertação a primeira delas, ou se a IES não compartilha informações com a base de dados do catálogo.

Os pesquisadores da região Sul realizaram 13 trabalhos sobre AD em 7 IES, sendo 5 trabalhos defendidos por pós-graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2 por pós-graduandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e outros 2 da Universidade Estadual de Maringá. A região Centro-Oeste também soma 13 pesquisas, sendo que em cada estado apenas uma IES congregou todos os trabalhos do estado: Universidade de Brasília (DF) e Universidade Federal da Grande Dourado (MS). Diferentemente dos resultados de Barbosa (2020), a região Norte integrou o *corpus* por conta de três trabalhos de conclusão de mestrado profissional defendidos um no ano de 2019 e dois em 2020.

¹⁶ Grupo mais conhecido pela sigla LEAD (Tradução Audiovisual Acessível: Legendagem e Audiodescrição), que é uma das quatro linhas de pesquisa desenvolvidas pelo grupo (CNPQ, 2022). CNPQ. Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil. **Grupo de pesquisa Tradução e Semiótica**. Brasília, 2022. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3293257816353168>. Acesso em: 04 ago. 2022.

Os 112 trabalhos foram apresentados a 60 PPGs das 37 IES. O Quadro 1 apresenta a sigla das IES e o nome dos Programa de Pós-graduação que mais produzem trabalhos sobre AD.

Quadro 1 - IES e PPGs aos quais as dissertações de mestrado e teses de doutorado estão filiadas

IES	PPGs
IFES	Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática
IFSul	Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação
PUC-Minas	Programa de Pós-graduação em Comunicação Social
	Programa de Pós-graduação em Letras
PUC-SP	Programa de Pós-graduação em Educação
PUC-Rio	Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem
Unicap	Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem
UnB	Programa de Pós-graduação em Arte
	Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução
	Programa de Pós-graduação em Literatura
Unisc	Programa de Pós-graduação em Letras
USP	Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
Uniso	Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura
UNEB	Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade
UERN	Programa de Pós-graduação em Letras
Unisinos	Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação
Univás	Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem
Unicamp	Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada
	Programa de Pós-graduação em Multimeios
UEM	Programa de Pós-graduação em Letras
UECE	Programa de Pós-graduação em Educação
	Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada
Unesp	Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa
Unesp - Bauru	Programa de Pós-graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento
UFBA	Programa de Mestrado Profissional em Letras
	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
	Programa de Pós-graduação em Dança
	Programa de Pós-graduação em Educação
	Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística
Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura	
UFGD	Programa de Pós-graduação em Educação
UFPB	Programa de Pós-graduação em Informática
UFMG	Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos
UFPE	Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede
	Programa de Pós-graduação em Comunicação
	Programa de Pós-graduação em Educação
	Programa de Pós-graduação em Hotelaria e Turismo
UFSC	Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
	Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento
	Programa de Pós-graduação em Geografia
UFSM	Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede
UFSCar	Programa de Pós-graduação em Educação Especial
UFABC	Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação
UFAC	Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática
UNIFAP	Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino de História
UFES	Programa de Pós-graduação em Educação
UNIRIO	Programa de Pós-graduação em Memória Social
	Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio
UFPA	Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede

UFRJ	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
	Programa de Pós-graduação em Comunicação
	Programa de Pós-graduação em Ensino de Química
	Programa de Pós-graduação em Psicologia
UFRN	Programa de Pós-graduação em Educação
	Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica e de Computação
	Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem
	Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais
UFRGS	Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas
	Programa de Pós-graduação em Informática na Educação
UFF	Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

Fonte: A autora.

Audiodescrição do Quadro 1: Quadro com 2 colunas e 61 linhas. A primeira linha apresenta os títulos das colunas que permitem a identificação das informações contidas nas 60 linhas seguintes. Os títulos apresentados, da esquerda para a direita, a partir da primeira coluna são: IES e PPGs. A primeira coluna apresenta os nomes das 37 IES e a segunda coluna os nomes dos 60 PPGs. (fim da audiodescrição)

Apesar de terem sido identificados 60 PPGs vinculados as 37 IES, observamos que os programas não são todos diferentes entre si. Os trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação foram apresentados a 44 PPGs distintos. Sendo os mais recorrentes: os Programas de Pós-graduação em Educação vinculados a 7 IES; os Programas de Pós-graduação em Letras vinculados a 4 IES; e os Programas de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede, em Arquitetura e Urbanismo, em Ciência da Informação, em Ciências da Linguagem, em Comunicação, em Estudos da Linguagem e em Linguística Aplicada vinculados a 2 IES cada.

3.1.4 *Os pesquisadores e os orientadores de trabalhos conclusão de curso sobre AD na pós-graduação*

Constatamos que 105 pós-graduandos foram responsáveis pelas 112 dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre AD e que eles foram orientados por 86 professores. O Quadro 2 apresenta os pós-graduandos que fizeram mais de uma pesquisa sobre o tema AD.

Quadro 2 - Pós-graduandos que continuaram a pesquisar sobre AD na pós-graduação

Pós-graduando	Grau de formação	Ano de defesa
Alexandra Frazão Seoane	Mestrado acadêmico em Linguística Aplicada	2012
	Doutorado em Linguística Aplicada	2017
Bruna Alves Leão	Mestrado acadêmico em Linguística Aplicada	2012
	Doutorado em Linguística Aplicada	2018
Juarez Nunes de Oliveira Júnior	Mestrado acadêmico em Linguística Aplicada	2011
	Doutorado em Linguística Aplicada	2016
Klístenes Bastos Braga	Mestrado acadêmico em Linguística Aplicada	2011
	Doutorado em Educação	2018
Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva	Mestrado acadêmico em Letras e Linguística	2009
	Doutorado em Educação	2019

Tamires Neves Conceição	Mestrado acadêmico em Ciência da Informação	2017
	Doutorado em Ciência da Informação	2021
Virginia Pinto Campos	Mestrado acadêmico em Informática	2015
	Doutorado em Ciências	2019

Fonte: A autora.

Audiodescrição do Quadro 2: Quadro com 3 colunas e 15 linhas. A primeira linha apresenta os títulos das colunas que permitem a identificação das informações contidas nas 15 linhas seguintes. Os títulos apresentados, da esquerda para a direita, a partir da primeira coluna são: Pós-graduando, Grau de formação e Ano de defesa. Cada um dos sete pós-graduandos, apresentados em ordem alfabética, na primeira coluna, ocupa duas linhas das colunas grau de formação e ano de defesa. A coluna Grau de formação identifica as duas formações de cada pós-graduando e a coluna Ano de defesa apresenta o ano em cada formação do pós-graduando foi concluída. (fim da audiodescrição)

Foram sete estudantes de mestrado que continuaram a pesquisar AD no doutoramento. Observamos que os pesquisadores Alexandra Frazão Seoane, Bruna Alves Leão, Juarez Nunes de Oliveira Júnior e Tamires Neves Conceição são doutores na mesma área de pesquisa em que concluíram seus mestrados. Já Klístenes Bastos Braga, Virginia Pinto Campos e Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva se tornaram doutores em áreas diferentes das que lhe deram o título de mestre, porém continuaram a pesquisar sobre AD.

A Tabela 5 apresenta os nomes dos professores que orientaram e coorientaram mais de um trabalho de conclusão de curso sobre AD nos programas de pós-graduação aos quais estão vinculados.

Tabela 5 - Orientadores recorrentes nas pesquisas sobre AD na pós-graduação

Professor Orientador	IES a qual o Prof. Orientador está vinculado em 2022*	Número de orientações			Número de coorientações			Total Final
		Diss.**	Teses	Total	Diss.**	Teses	Total	
Alessandra Santana Soares e Barros	UFBA	0	2	2	-	-	-	2
Célia Maria Magalhães	UFMG	1	1	2	1	0	1	3
Eliana Paes Cardoso Franco	UFBA	1	0	1	0	1	1	2
Jefferson Fernandes Alves	UFRN	4	0	4	1	0	1	5
Marisa Ferreira Aderaldo	UECE	2	0	2	1	1	2	4
Pedro Henrique Lima Praxedes Filho	UECE	6	2	8	-	-	-	8
Reinaldo dos Santos	UFGD	5	1	6	-	-	-	6
Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	UFBA	1	1	2	-	-	-	2
Soraya Ferreira Alves	UnB	5	0	5	-	-	-	5
Tiago Maritan Ugulino de Araújo	UFPB	3	0	3	-	-	-	3

Vera Lúcia Santiago Araújo	UECE	14	3	17	2	2	4	21
-------------------------------	------	----	---	----	---	---	---	----

Fonte: A autora.

* Consulta feita, em 04 de março de 2022, nos Currículos Lattes disponíveis na Plataforma Lattes CNPq. Acessível em: <https://lattes.cnpq.br/>

** Dissertações de mestrado acadêmico. Não houve orientações ou coorientações recorrentes em trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação de mestrado profissional.

Audiodescrição do Tabela 5: Tabela com 9 colunas e 12 linhas. A primeira linha apresenta os títulos das colunas que permitem a identificação das informações contidas nas 11 linhas seguintes. Os títulos apresentados, da esquerda para a direita, a partir da primeira coluna são: Professor Orientador, IES à qual o professor orientador está vinculado em 2022, Número de orientações, que se divide em: Dissertações de mestrado acadêmico, Teses e Total, Número de coorientações, que também se divide em: Dissertações de mestrado acadêmico, Teses e Total, e Total Final. Nas 11 linhas na sequência são apresentados os 11 professores orientadores recorrentes nas pesquisas do *corpus*, em ordem alfabética, as IES à qual estão vinculados, os números de orientações e coorientações e o total final. (fim da audiodescrição)

São 11 os professores que mais orientaram e coorientaram pesquisas de pós-graduação sobre AD no Brasil. Como mencionado na subseção anterior, a professora Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo, docente da UECE, orientou 17 e coorientou 4 trabalhos de conclusão de curso. Dessas 21 pesquisas, foram 17 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado defendidas por pós-graduandos de IES do Nordeste e Sudeste, tais como UECE, UFBA, UFMG e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A professora Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo coorientou pesquisas com quatro professores, sendo que o único que não compõe Tabela 5 é o professor Dr. Antônio Luciano Pontes (UERN¹⁷) e contou com a coorientação das professoras Dra. Célia Maria Magalhães e Dra. Marisa Ferreira Aderaldo em duas pesquisas que orientou.

O professor Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho, também pertencente ao quadro docente de UECE, esteve envolvido em oito trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação sobre AD, sendo que, sozinho, orientou quatro pesquisas de mestrado e duas de doutorado e contou com a coorientação das professoras Dra. Marisa Ferreira Aderaldo e Dra. Alexandra Frazão Seoane (UECE) em outras duas dissertações de mestrado; todas as defesas foram feitas por estudantes da Universidade Estadual do Ceará. O terceiro professor com maior número de orientações é o professor Dr. Reinaldo dos Santos, da UFGD, que foi o único responsável por 6 das 10 orientações dos trabalhos defendidos na IES.

O professor Dr. Jefferson Fernandes Alves, por sua vez, orientou quatro dissertações de mestrado defendidas por pós-graduandos da UFRN, IES da qual faz parte do quadro docente e coorientou uma dissertação de mestrado orientada pela professora Dra. Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN). A professora Dra. Soraya Ferreira Alves orientou, sozinha,

¹⁷ Professor titular na UERN e vinculado ao Programa de Pós-graduação de Linguística Aplicada (PosLA) da UECE.

cinco pesquisas de estudantes de mestrando da Universidade de Brasília entre os anos de 2014 a 2018.

Já a professora Dra. Marisa Ferreira Aderaldo orientou e coorientou pesquisas vinculadas ao Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada da UECE. Ela orientou duas pesquisas de mestrado e coorientou dois trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação, sendo uma dissertação de mestrado em conjunto com o professor Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho e uma tese de doutorado conjuntamente com a professora Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo, conforme já mencionado.

O professor Dr. Tiago Maritan Ugulino de Araújo orientou três mestrandos vinculados ao Programa de Pós-graduação em Informática da Universidade Federal da Paraíba e teve a contribuição de dois professores ao longo desse processo, o professor Dr. Guido Lemos de Souza Filho (UFPB) e a professora Dra. Yuska Paola Costa Aguiar (UFPB). A professora Dra. Célia Maria Magalhães também esteve envolvida em três pesquisas de conclusão de curso de pós-graduação sobre AD, porém ela orientou, sozinha, uma dissertação e uma tese vinculadas a UFMG e coorientou uma dissertação em parceria com a professora Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo.

Os demais professores orientaram as pesquisas de dois pós-graduandos cada um. Sendo que a professora Dra. Alessandra Santana Soares e Barros orientou duas teses de doutorado defendidas por pós-graduandos da UFBA e contou com a colaboração da professora Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo em uma delas. O professor Dr. Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva, da UFBA, orientou, sozinho, um estudante de cada curso de pós-graduação, isto é, uma pesquisa de mestrado e uma de doutorado. A professora Dra. Eliana Paes Cardoso Franco orientou uma dissertação defendida na UFBA e coorientou uma tese orientada pela professora Dra. Maria Paula Frota, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

3.1.5 *As temáticas sobre AD abordadas nas dissertações de mestrado e teses de doutorado*

A leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos 112 trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação possibilitou que separássemos os arquivos por temáticas relacionadas à AD. A Tabela 6 apresenta o quantitativo desses agrupamentos, que serão explorados com mais detalhes na próxima subseção.

Tabela 6 - Temáticas sobre AD abordadas nas dissertações de mestrado e teses de doutorado

Temática sobre AD	Total	%
AD na educação	37	33,0%
AD de filme	27	24,1%
AD e tecnologia	11	9,8%
AD de imagens	9	8,0%
AD para teatro	8	7,1%
AD como ferramenta para mobilidade	3	2,7%
AD de desenho animado infantil	2	1,8%
AD de história em quadrinhos	2	1,8%
AD de peça publicitária	2	1,8%
AD de séries	2	1,8%
Pesquisa empírica sobre AD	2	1,8%
AD de desfile de escola de samba	1	0,9%
AD de futebol	1	0,9%
AD de jornal	1	0,9%
AD de programas de televisão	1	0,9%
AD em literatura	1	0,9%
AD para redes sociais	1	0,9%
Glossário de AD	1	0,9%
Total	112	100%

Fonte: A autora.

Audiodescrição do Tabela 6: Tabela com 3 colunas e 20 linhas. A primeira linha apresenta os títulos das colunas que permitem a identificação das informações contidas nas 19 linhas seguintes. Os títulos apresentados, da esquerda para a direita, a partir da primeira coluna são: Temática sobre AD, Total e %. Na coluna Temática sobre AD são apresentadas as 18 temáticas apresentadas em ordem decrescente em 18 linhas. Nas colunas Total e % são apresentados os números de trabalhos total categorizados em cada temática e o percentual que representado do total do *corpus*. A última linha, a linha 20, apresenta o título Total e na segunda e terceira coluna estão indicadas a soma total de cada coluna. (fim da audiodescrição)

Destacamos que as categorias temáticas foram criadas conforme agrupamento por nós definido conforme os temas se revelaram ao longo das leituras realizadas dos trabalhos do *corpus*. As 18 categorias elencadas contemplam o objeto central identificado em cada trabalho de conclusão de curso de pós-graduação e não consideramos ou consultamos listas de indexação para tais divisões temáticas.

Os dados apresentados na Tabela 6 indicam que 33% das pesquisas que compõe o *corpus* tratou de “AD na educação”. Isto é, 37 trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação exploraram a AD associado à temática de ensino em diversas áreas do conhecimento e séries escolares. Nessa categoria estão as pesquisas sobre: AD de materiais didáticos; AD de figuras utilizadas no processo de ensino e aprendizagem; AD de filmes e AD de teatros utilizadas como meio de aprendizagem.

A segunda categoria com maior número de pesquisas defendidas é a denominada “AD de filmes”, com 27 pesquisas (24%) realizadas por 26 pós-graduandos. Associado a essa temática, consideramos os seguintes objetos de pesquisas: elaboração, comparação e análise de roteiros de AD; pesquisa de recepção; e produção cinematográfica tendo a AD como ponto de partida. Os produtos audiovisuais que englobamos na nomenclatura “filmes” englobam curtas

e longa metragens nacionais e internacionais dos gêneros de ação, comédia, musicais e documentários.

A categoria “AD e tecnologia”, em terceiro lugar, com 10% trabalhos que compõe o *corpus*, congrega pesquisas que versam sobre temas que relacionam tecnologia com AD, como, por exemplo, pesquisas que buscam criar memórias da AD por meio da preservação e salvaguarda de audiodescrições em meio digital. Nessa categoria há também trabalhos que abordam sobre: AD automática; aplicativos para *smartphones* que audiodescrevem objetos; AD para televisão digital interativa; tecnologia assistiva para AD de artes visuais; e *sites* que compilam AD de objetos. Dentre os 11 trabalhos dessa temática, temos duas autoras que mantiveram o tema de pesquisa tanto em suas dissertações de mestrado quanto em suas teses de doutorado, a Tamires Neves Conceição e a Virginia Pinto Campos.

Na sequência, temos as temáticas “AD de imagens” e “AD para teatro”, em quarto e quinto lugar, respectivamente. Os nove trabalhos sobre “AD de imagens” foram elaborados por pesquisadores distintos que tiveram como ponto central a AD de imagens artísticas e, para isso, avaliaram e analisaram roteiros de AD, fizeram a cartografia da acessibilidade por meio da AD em um centro cultural e analisaram o potencial informativo da AD de obras de arte. Diferentemente da categoria anterior, as oito pesquisas que categorizamos como “AD para teatro” foram defendidas por sete pesquisadores distintos que abordaram as seguintes vertentes sobre peças teatrais infantis, para o público em geral e espetáculo de dança: análise e etiquetagem de roteiro; estudo da locução na AD; descrição do processo de AD; e análise da percepção dos espectadores.

A categoria temática “AD como ferramenta para mobilidade” representa 3% do *corpus* e o ponto central dos trabalhos é a experiência dos usuários para acesso a locais e pontos turísticos por meio da AD. Criamos essa categoria, que se difere da temática “AD e tecnologia” porque tal temática está associada ao fato de as pesquisas não terem como objetivo desenvolver tecnologia que permita acessibilidade aos locais analisados.

As categorias “AD de desenho animado infantil”, “AD de história em quadrinhos”, “AD de peça publicitária”, “AD de séries” e “Pesquisa empírica sobre AD” são temáticas que reúnem duas pesquisas cada realizadas por pós-graduandos distintos. A respeito da primeira categoria, temos duas dissertações que se complementam, visto que a primeira propõe parâmetros para a construção de um modelo de AD para desenhos infantis e a segunda avalia tais parâmetros. Outra categoria que destacamos é a “Pesquisa empírica sobre AD” que agrupou um trabalho que desenvolveu um método para avaliar a qualidade de AD e outro que discutiu, do ponto de vista da comunicação, a AD.

As outras oito temáticas, a saber “AD de desfile de escola de samba”, “AD de futebol”, “AD de jornal”, “AD de programas de televisão”, “AD em literatura”, “AD para redes sociais” e “Glossário de AD”, apresentam uma pesquisa cada e não há autores que se repetem entre elas. Dentre essas temáticas, destacamos que o trabalho categorizado em “AD para rede sociais” não foi considerada como “AD e tecnologia” pelo fato de explorar a relação entre AD audiodescrição e o uso da rede social e não o desenvolvimento de tecnologia.

A Tabela 7 apresenta a quantidade de trabalhos de conclusão de pós-graduação de mestrado e doutorado conforme as categorias temáticas sobre AD.

Tabela 7 - Número de dissertações de mestrado e teses de doutorado por temáticas sobre AD

Temática sobre AD	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado	Total
AD na educação	16	13	8	37
AD de filme	21	-	6	27
AD e tecnologia	6	1	4	11
AD de imagens	4	-	5	9
AD para teatro	6	-	2	8
AD como ferramenta para mobilidade	2	-	1	3
AD de desenho animado infantil	2	-	-	2
AD de história em quadrinhos	1	-	1	2
AD de peça publicitária	2	-	-	2
AD de séries	2	-	-	2
Pesquisa empírica sobre AD	2	-	-	2
AD de desfile de escola de samba	1	-	-	1
AD de futebol	1	-	-	1
AD de jornal	1	-	-	1
AD de programas de televisão	-	-	1	1
AD em literatura	1	-	-	1
AD para redes sociais	1	-	-	1
Glossário de AD	1	-	-	1
Total	70	14	28	112

Fonte: A autora.

Audiodescrição da Tabela 7: Tabela com 5 colunas e 20 linhas. A primeira linha apresenta os títulos que permitem a identificação das informações contidas nas 19 linhas seguintes. Os títulos apresentados, da esquerda para a direita, a partir da primeira da primeira linha são: Temática sobre AD, Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado e Total. Nas colunas Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado são apresentados os número de trabalhos analisados em cada uma das temáticas. A coluna Total apresenta a soma do número de trabalhos indicados para cada temática/linha. A última linha, a linha 20, apresenta o título Total e os totais de trabalhos das colunas: Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional, Doutorado e Total. (fim da audiodescrição)

Observando os dados da Tabela 7, podemos identificar que a categoria temática com mais defesas de mestrado acadêmico é a segunda do *ranking* geral, a “AD de filme”, com 21 das 70 pesquisas do *corpus*. Ainda sobre as dissertações de mestrado acadêmicos, a única temática que não apresenta esse tipo de trabalho é a “AD de programas de televisão”. Em relação às defesas de mestrado profissional, apenas duas categorias congregam todas as

pesquisas: “AD na educação”, com 13 dos 14 trabalhos de conclusão de curso; e “AD e tecnologia” com apenas uma pesquisa. Já em relação as defesas de doutorado, as quatro primeiras categorias temáticas concentram 23 dos 28 trabalhos de conclusão de curso e, ao todo, outras 4 categorias contemplam as outras 5 teses.

As três primeiras categorias do *ranking* geral contemplam cerca de 67% (75 dos 112) dos trabalhos do *corpus* analisado. Assim, observamos que estão associadas à primeira categoria do *ranking* temático. “AD na educação”, 16 (43% do total de 37 pesquisas da categoria) dissertações de mestrado acadêmico, 13 (35%) dissertações de mestrado profissional e 8 (22%) teses de doutorado. Mesma havendo outras 17 categorias temáticas, essa categoria apresentou a maior concentração de defesas de mestrado acadêmico e doutorado.

Em relação à segunda categoria do *ranking* temático, “AD de filme”, temos as 21 (78% do total de 27 pesquisas da categoria) pesquisas de mestrado acadêmico e 6 (22%) pesquisas de doutorado. Essa categoria não apresenta trabalhos de conclusão de curso de mestrado profissional, pois, conforme comentado anteriormente, apenas as temáticas “AD na educação” e “AD e tecnologia” tiveram dissertações defendidas para esse tipo de mestrado. Já a terceira categoria do *ranking* temático, “AD e tecnologia”, somam seis (55% das 11 pesquisas da categoria) defesas de dissertação de mestrado acadêmico, uma (9%) defesa de mestrado profissional e quatro (36%) defesas de teses de doutorado.

Na Tabela 8 podemos verificar a quantidade de dissertações de mestrado e tese de doutorado defendidas por ano segundo as categorias temáticas definidas nesta dissertação.

Tabela 8 - Temáticas sobre AD abordadas nas dissertações de mestrado e teses de doutorado por ano

Temática sobre AD	Anos 2000												Total	
	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		21
AD na educação						1	3	5	9	6	5	8		37
AD de filme		1	1	5	2	6	2	2	3	1	3	1		27
AD e tecnologia			2				2		1	1	2	2	1	11
AD de imagens			1	1		1		3	1	1	1			9
AD para teatro				2	1			1		2	1	1		8
AD como ferramenta mobilidade									2			1		3
AD de desenho animado infantil	1		1											2
AD de história em quadrinhos										1	1			2
AD de peça publicitária						1			1					2
AD de séries									1		1			2
Pesquisa empírica sobre AD						1						1		2
AD de desfile de escola de samba				1										1
AD de futebol							1							1
AD de jornal									1					1
AD de programas de televisão									1					1
AD em literatura													1	1
AD para redes sociais												1		1

Glossário de AD	1													1
Total	1	1	5	10	3	9	5	6	11	6	9	7	2	112

Fonte: A autora.

Audiodescrição da Tabela 8: Tabela com 15 colunas e 20 linhas. A primeira linha apresenta os títulos que permitem a identificação das informações contidas nas 19 linhas seguintes. Os títulos apresentados, da esquerda para a direita, a partir da primeira da primeira linha são: Temática sobre AD, anos de 2009 a 2021 e Total. A coluna Temática sobre AD apresenta as categorias temáticas em cada uma das 18 linhas seguintes. A coluna dos anos de 2009 a 2021 apresenta a quantidade de trabalho para cada temática/linha. A coluna Total apresenta a soma do número de trabalhos indicados para cada temática/linha. A última linha, a linha 20, apresenta o título Total e os totais de cada ano. (fim da audiodescrição)

A distribuição dos 112 trabalhos por ano e por categoria temática nos permite identificar a linha temporal de defesas para cada categoria. Sobre a categoria “AD na educação”, observamos que os 37 trabalhos foram defendidos ao longo de 7 anos, entre 2014 e 2020, e que 2017 foi o ano com maior número de defesas na categoria “AD na educação”. Nos questionamos, em um primeiro momento, se o interesse dos pós-graduandos por essa temática foi motivado pelo fato de, em 2015, ter sido lançada a primeira proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (MEC, 2022). Porém, nenhum dos nove trabalhos defendidos nesse ano faz menção a esse documento.

A categoria “AD de filmes” é a temática com maior linha temporal do *corpus*, não apresentando defesas apenas em 2009 e 2021, 2 dos 13 anos analisados. Sendo 2014 é o ano de destaque dessa categoria, com 6 das 27 pesquisas defendidas ao longo desse período. Consultando os seis trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação, verificamos que três deles estão vinculados ao PosLA da UECE e que as três pós-graduandas faziam parte do grupo de pesquisa em TAVa, grupo LEAD (NÓBREGA, 2014; SILVA, 2014; TAVARES, 2014). As outras três pesquisas são de três IES distintas e, aparentemente sem pontos em comum, além da temática a qual pertencem.

A terceira categoria, “AD e tecnologia” é uma das únicas a apresentar pesquisa no ano de 2021 – a outra categoria é “AD em literatura” – e não há nenhum ano que se destaque com um maior número de pesquisa, visto que os números oscilam entre uma ou duas defesas nos anos em que ocorrem. Dessa forma, verificamos que não houve defesa de trabalhos de conclusão de curso em 6 dos 13 anos, a saber 2009, 2010, 2012, 2013, 2014 e 2016.

A próxima subseção apresenta uma discussão detalhada da principal temática por meio da análise de conteúdo.

3.2 Resultados da fase qualitativa

Nesta subseção, analisamos os temas tratados nas dissertações de mestrado e nas teses de doutorado sobre AD defendidas entre os anos 2009 a 2021. Comentamos os principais achados e contribuições das pesquisas, conforme a posição dos autores no texto. Dessa forma, mapeamos o cenário das pesquisas de pós-graduação sobre AD no país, de forma a trazer uma contribuição epistêmica para as pesquisas da área de TAVa, em específico a AD e construir o estado da questão desta pesquisa (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004).

Optamos por analisar o conteúdo das pesquisas categorizadas nas temáticas “AD na educação” por representar, sozinha, um terço do *corpus* (33%). Assim, entendemos que, do total de trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação em AD, o subtema educação é o que despertou maior interesse nos pós-graduandos brasileiros que têm suas dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes nos últimos 13 anos.

Segundo os dados da Tabela 6, a temática mais abordada pelos mestres e doutores que escolheram pesquisar sobre AD está relacionada à área de educação. O *corpus* congrega 37 estudos realizados, entre os anos de 2014 a 2020, por pesquisadores das 5 regiões do país. Foram 8 teses de doutorado, 12 dissertações de mestrado profissional e 17 de mestrado acadêmico.

As defesas conferiram títulos aos mestres e doutores em áreas distintas, tais como: Ciência da Computação (1); Ciências da Linguagem (2); Ciências e Tecnologias na Educação (1); Diversidade e Inclusão (3); Educação (10); Educação em Ciências e Matemática (1); Educação Especial (1); Engenharia e Gestão do Conhecimento (2); Ensino de Biologia (2), de Ciências (1), de História (1) e de Química (1); Geografia (1); Informática na Educação (1); Letras (1); Linguística Aplicada (4); Memória Social (1); Mídias (1); Tecnologias Educacionais (1); e Tecnologias Educacionais em redes (1). Os nomes dos PPGs aos quais os pesquisadores estão associados correspondem às suas áreas de formação.

O Quadro 3 apresenta a relação dos 37 trabalhos de conclusão de curso analisados nesta fase qualitativa e as IES às quais eles estão vinculados.

Quadro 3 - Listagem dos trabalhos analisados na fase qualitativa

Pós-graduando	IES	Pós-graduando	IES
Marcos L. de Souza (2014)	PUC-SP	Renatta P. Franco (2018)	UECE
Maristela Dalmolin (2015)	UNIRIO	Ana Carolina S. Frizzera (2018)	UFES
Camila da S. Gonzaga (2015)	UFBA	Georgia T. L. de Oliveira (2018)	UECE
Isabel P. R. Machado (2015)	Unicamp	Jane Cleide B. dos S. Silva (2018)	UFRN
Ana Maria L. Cruz (2016)	UFRGS	Jaqueline M. Vieira (2018)	UFGD

Fabiane U. Duarte (2016)	UFSM	Educarda Maria Coltro (2019)	UFGD
Priscilla F. Silva (2016)	Univás	Edvaldo J. P. do Nascimento (2019)	UFPE
Elton Vergara-Nunes (2016)	UFSC	Katyuscia Maria da Silva (2019a)	UFRN
Tania R. de O. Zehetmeyr (2016)	IFES	Natanael C. da Silva (2019b)	UFPA
Marielle D. Carvalho (2017)	UFGD	Deise M. M. Silveira (2019)	UFBA
Neuma C. da S. Cunha (2017)	UECE	José Batista de Barros (2020)	Unicap
Anna Karolina A. do Nascimento (2017a)	UFRN	Thiago de L. T. Cerejeira (2020)	UFRN
Lindiane F. do Nascimento (2017b)	UFF	Raimundo G. de Lima (2020)	UFRN
Cristiane de B. Passinato (2017)	UFRJ	Ingrath N. da C. Nunes (2020)	UFAC
Vanessa C. Paulino (2017)	UFSCar	Rafael de A. Pantoja (2020)	UNIFAP
Luciana T. Perdigão (2017)	UFF	Tamara de C. Régis (2020)	UFSC
Silas N. dos Santos (2017)	UFPE	Silvia de S. F. Salgado (2020)	UFF
Priscila T. Vaz (2017)	UFABC	Leonardo E. Schimmelpfeng (2020)	UFSC
Klístenes B. Braga (2018)	UECE		

Fonte: A autora.

Audiodescrição do Quadro 3: Quadro com 4 colunas e 20 linhas. A primeira linha apresenta os títulos que permitem a identificação das informações contidas nas 19 linhas seguintes. Os títulos apresentados, da esquerda para a direita, a partir da primeira da primeira linha são: Pós-graduando, IES, Pós-graduando e IES. Na primeira e terceira coluna estão apresentados os nomes dos pós-graduandos autores dos trabalhos. Na segunda e quarta coluna estão apresentadas as IES às quais os trabalhos dos pós-graduandos estão vinculados. (fim da audiodescrição)

As 37 pesquisas que compõe a categoria “AD na educação” estão vinculadas a 22 IES. Verificamos que as IES que mais se repetem são: UFRN (5); UECE (4); UFF (3); UFGD (3); UFSC (3); UFBA (2); e UFPE (2). Quanto a autoria, não há um único pós-graduando que fez mais de uma pesquisa sobre o subtema educação, como pode ser observado comparados os resultados deste quadro com as informações do Quadro 2, apresentado na subseção Resultados da fase quantitativa.

3.2.1 Subcategorias mais recorrentes: AD de imagens em sala de aula e em material didático

O objeto de pesquisa mais recorrente nos trabalhos incluídos na temática de educação foi a AD de imagens em sala de aula (13) e em material didático (19). Apesar de a AD ser mais conhecida pela sua presença em produções audiovisuais, ela não se limita a esse campo. Como apresentado na revisão da literatura, a AD é uma tecnologia assistiva (VERGARA-NUNES, 2016) que traduz em palavras uma informação visual para uma PcDV (FRANCO, 2018). Por informação visual, entendemos que são imagens estáticas ou em movimento (ARAÚJO, 2017; DALMOLIN, 2015; OLIVEIRA, 2018; SÁ, 2019). A esse respeito, Dalmolin (2015, p. 19) afirma que:

Vale ressaltar que, com a expansão do recurso, a audiodescrição não se limita apenas a traduzir o que se passa em eventos culturais, tais como museus, cinema, teatro, dança, propagandas e programas de TV, entre outros. Ela pode atender interesses individuais de pessoas que desejam obter a tradução de outros eventos, entre eles, o próprio casamento, a tradução da ultrassonografia de um feto em desenvolvimento, a

feita de formatura, batizados, como também ser aplicada no espaço de sala de aula tanto em escolas regulares/inclusivas quanto em escolas especiais. [...] Nessa multiplicidade de imagens presentes cotidianamente, encontramos aquelas estáticas que se apresentam nos *outdoors*, esculturas, desenhos, pinturas, histórias em quadrinho, imagens presentes nos livros didáticos, entre outras. Além dessas, há aquelas designadas em movimento que estão presentes em espetáculos de cinema, teatro, programa de televisão, espetáculos de circo, dança e outros eventos. Qualquer imagem pode ser traduzida pelo audiodescritor.

Em se tratando de material didático, consideramos as pesquisas que abordaram a AD de imagens em livros didáticos (CUNHA, 2017; NASCIMENTO, 2019; PERDIGÃO, 2017; RÉGIS, 2020; SANTOS, 2017; SILVA, 2019c; SILVEIRA, 2019) e as que também abordaram a AD em vídeos de cunho educacionais (BRAGA, 2018; CRUZ, 2016; FRANCO, 2018¹⁸; LIMA, 2020; SOUZA, 2014; VAZ, 2017; VERGARA-NUNES, 2016). Nessa subcategoria, adicionamos as pesquisas que abordaram ainda outros temas, como a criação de jogos didáticos (COLTRO, 2019; NUNES, 2020), aplicativo de *smartphone* para ensino de astronomia (FRIZZERA, 2018) e modelo digital de ensino de cartografia (VIEIRA, 2018).

Complementando o já posto de que a AD é uma tecnologia assistiva, Nascimento (2017b, p. 12) explica que o livro didático também é considerado uma tecnologia “*utilizada em sala de aula, mesmo antes das tecnologias informacionais como o computador, por exemplo*”. Dessa forma, para que os livros didáticos se tornem acessíveis às PcDVs, eles precisam ser adaptados. Para isso, eles podem ser transcritos para o braile, ampliados ou disponibilizados de forma digital para que seja possível ser realizado a oralização por leitores de tela (NASCIMENTO, 2017b; NASCIMENTO, 2019; PERDIGÃO, 2017; RÉGIS, 2020; SILVA, 2019c).

No intuito de analisar a AD de imagens em materiais didáticos acessíveis por leitores de tela, Cunha (2017), Passinato (2017), Franco (2018) e Silveira (2019) tornaram o sistema MecDaisy¹⁹ parte de seus objetos de pesquisas. Cunha (2017, p. 20) explica que “*a grande vantagem da produção dos livros acessíveis no sistema MecDaisy é que as denominadas ‘descrições de imagens’ (mapas, gráficos, tabelas etc.) são lidas pelo leitor de tela, proporcionando autonomia ao aluno*”, por esse motivo, não somente essa pós-graduanda, como

¹⁸ A pesquisa de Franco (2018) figura essa e outras subcategorias de análise, pois, mesmo tendo como temática central a construção da acessibilidade para uma plataforma de Educação a Distância, a AD é um dos pontos centrais da sua pesquisa, não sendo apenas ferramenta para alcançar o objetivo proposto.

¹⁹ Ferramenta de acesso gratuito criada pelo governo para a geração e acesso a “*livros digitais falados e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado*” (BRASIL, 2012, p. 2). BRASIL. Ministério da Educação. **Nota técnica nº 21, de 10 de abril de 2012**. Orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível – Mecdaisy. Brasília: MEC/Secadi/DPEE, 10 abr. 2012. Disponível em: http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1385029971nota_tecnica_21_mecdaisy.pdf. Acesso em: 7 set. 2022.

as outras três mencionadas, fizeram uso da ferramenta em suas dissertações e tese. Ademais, identificamos que outros 10 pesquisadores descreveram o sistema MecDaisy em seus trabalhos (BARROS, 2018; BRAGA, 2018; FRIZZERA, 2018; NASCIMENTO, 2017b; NUNES, 2020; OLIVEIRA, 2018; PERDIGÃO, 2017; SANTOS, 2017; SILVA, 2019a; SOUZA, 2014).

Passinato (2017, p. 119-120), ao analisar a AD das imagens e seus roteiros de AD, identificou, em um dos capítulos analisados em sua dissertação, que muitos roteiros são “*insatisfatórios quanto à qualidade da formação de imagens mentais por parte do aluno cego e a sua contextualização dentro dos temas estudados na química*”. Para a pesquisadora, a AD de imagens em livros didáticos é necessária para a inclusão de alunos com deficiência visual, porém a AD deve ser feita com qualidade.

Um dos objetivos da pesquisa de Silveira (2019) foi comparar a compreensão de PcDVs acerca da AD de imagens feita pela pesquisadora e as contidas em um livro acessível pelo MecDaisy. Como resultado, a pós-graduanda encontrou que falta detalhamento na AD do MecDaisy:

Os detalhes na AD são fornecidos com base nos princípios da audiodescrição, através dos seus elementos orientadores (o quê/quem, faz o quê/como, onde). A ausência dessas informações nas audiodescrições do Mecdaisy indica que esses elementos não foram observados na sua produção. (SILVEIRA, 2019, p. 205)

Diante das lacunas encontradas pela pesquisadora nas AD disponibilizadas pela ferramenta MecDaisy, ela considera que:

[...] fica evidente a importância da formação de audiodescritores para a produção de ADs que atendam melhor ao público com deficiência visual, pois este precisa ter acesso ao conteúdo das imagens dos livros didáticos digitais, de forma a minimizar as lacunas na apreensão e interpretação do código visual encontrado no material didático. (SILVEIRA, 2019, p. 205)

O jogo didático criado por Nunes (2020, p. 12) teve o intuito de “*facilitar e inovar o ensino de física*” e integrar os alunos com e sem deficiência visual, visto que o jogo foi construído utilizando elementos táteis, textos em braile e AD. Como fruto da sua dissertação, a autora disponibilizou as instruções para montagem e regras do jogo para que professores e estudantes possam replicá-lo em outras instituições de ensino.

Já o jogo didático criado por Coltro (2019, p. 22) faz parte de um “*projeto Biblioteca de Objetos Comunitários em Audiodescrição (BOCA), desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (GEPETIC)*” no qual algumas outras pesquisas do *corpus* fazem menção, como a dissertação de Vieira (2018) da

temática “AD na educação” e os trabalhos de Silva (2018), Gonzaga (2020) e Nascimento (2020) da categoria “AD e tecnologia”. O jogo está disponível em *copyleft*²⁰ e pode ser adaptável para qualquer disciplina.

O estudo de Frizzera (2018) poderia se somar aos trabalhos que figuram a categoria “AD e tecnologia”. Porém, entendemos que pelo fato de a pesquisa abordar o processo de AD de imagens para o ensino de astronomia e que o objetivo do aplicativo móvel é o de congregar informações de cunho educacional sobre “*o Céu do Outono visível de Vitória/ES; Planetas do Sistema Solar; Objetos do Céu Profundo; Satélites Naturais; bem como informações sobre astronomia básica e de posição [...]*” ela pertence, em nossa opinião, à temática “AD na educação” (FRIZZERA, 2018, p. 5).

Sobre AD de vídeos educacionais, Lima (2020, p. 7) apresentou uma proposta “*contemporânea, inovadora e funcional no tocante ao aprimoramento da aprendizagem dos discentes*” ao trabalhar junto aos alunos do nono ano de uma escola pública do nordeste do Brasil a criação de vídeos com audiodescrição. O autor da dissertação, e também professor da turma, propôs que os alunos realizassem uma série de vídeos educacionais sobre a geografia da região, de modo que eles fossem responsáveis por todas as etapas: roteirização do vídeo e da AD, produção e gravação da AD. Ao final, os vídeos foram disponibilizados na plataforma de vídeo Youtube, local em que podem ser acessados publicamente.

Já a pesquisa de Vieira (2018), para alcançar os objetivos propostos, criou dois materiais didáticos: um mapa sensorial e um modelo digital para o ensino de cartografia. Segundo a autora, o mapa sensorial, juntamente com o recurso da AD, pode “*ser utilizado tanto nas aulas de geografia como nas demais disciplinas: a artes, a biologia, matemática, história etc.*” (VIEIRA, 2018, p. 76). Quanto ao modelo digital, a pós-graduanda desenvolveu um manual para confecção de fichas temáticas e o modelo criado por ela e que pode ser replicado por outros professores.

O relato da PcDV consultada por Vieira (2018, p. 199) para apreciação dos seus produtos educacionais, nos indica que é “*essencial unir a audiodescrição com os materiais didáticos, pois a pessoa cega vê de modos diferentes, não menos qualificado, apenas diferente das pessoas videntes, isso ocorre tanto para a pessoa com Deficiência Visual Congênita, quanto adquirida ou com baixa visão*”. Mais adiante nesta análise, apresentamos as pesquisas que promovem o uso de materiais didáticos, como objetos 2D e 3D, no ensino acessível.

²⁰ *Copyleft* “é um produto que pode ser reproduzido livremente, desde que os nomes dos autores sejam citados” (COPYLEFT, 2019 apud COLTRO, 2019, p. 109).

Sobre as pesquisas que exploraram a AD de imagens em sala de aula, elas foram realizadas em instituições de ensino público, nas séries do ensino fundamental (DALMOLIN, 2015; GONZAGA, 2015; PANTOJA, 2020; PAULINO, 2017; SANTOS, 2017; SILVA, 2019a), ensino médio (BARROS, 2020; CRUZ, 2016; SILVA, 2016; ZEHETMEYER, 2016) e ensino superior (PERDIGÃO, 2017; SOUZA, 2014), em disciplinas específicas selecionadas pelos pós-graduandos sob a justificativa de proximidade a esse ambiente. Há também trabalhos que exploraram assuntos específicos de conhecimento geral, como a dissertação de Salgado (2020) que explorou o ensino do sistema digestivo com mulheres adultas acolhidas pelo Instituto Sodalício da Sagrada Família.

3.2.2 *Cursos e oficinas organizadas pelos pós-graduandos*

Para alcançar os objetivos propostos nos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação, alguns pesquisadores organizaram cursos e oficinas (BRAGA, 2018; CARVALHO, 2017; NASCIMENTO, 2017b; OLIVEIRA, 2018; PERDIGÃO, 2022; SILVA, 2019a; VAZ, 2017; VERGARA-NUNES, 2016). Percebemos, pelos relatos dos autores, que os cursos, além de contribuírem para o meio no qual eles foram ofertados, permitem que haja troca entre o pesquisador e os participantes, o que contribui para o resultado final do estudo.

A pesquisa de Oliveira (2018) teve como uma das etapas a realização de um curso de formação docente em AD e foi com base na consecução dos módulos e participação dos cursistas que a autora chegou ao produto final da sua dissertação, a *Cartilha de Audiodescrição Didática para Professores da Educação Básica*, elaborada coletivamente. Nas palavras da autora, “[foi no último módulo do curso] que vivenciamos o processo de elaboração colaborativa da cartilha de AD, que somente foi possível após a aquisição de determinado nível de letramento visual pelos participantes” (OLIVEIRA, 2018, p. 92).

3.2.3 *Benefícios na adoção de AD no processo de ensino-aprendizagem*

Os objetivos são similares e buscaram verificar se a descrição de imagens no cotidiano da sala de aula traz benefícios para os alunos cegos ou com baixa visão. Os resultados encontrados indicaram que a AD no processo de ensino-aprendizagem contribuiu para a aprendizagem dos estudantes (BRAGA, 2018; CRUZ, 2016; FRIZZERA, 2018; NASCIMENTO, 2019; NUNES, 2020; RÉGIS, 2020; SANTOS, 2017; SILVA, 2019c). As pesquisas de Vergara-Nunes (2016), Nascimento (2017a), Santos (2017), Silva (2018) e Silva

(2019a) apontaram que a utilização de AD trouxe resultados positivos inclusive para os alunos que não possuem deficiência visual.

Gonzaga (2015), por sua vez, durante as observações realizadas para concretização da sua pesquisa, afirmou que a forma como a AD estava sendo utilizada no contexto das aulas da disciplina de Língua Portuguesa e Redação não ajudava de fato no entendimento do conteúdo, por não beneficiar a compreensão das imagens utilizadas em certas atividades. Nas palavras da autora:

[...] detectei que em algumas situações a técnica da audiodescrição para os alunos cegos não acionava o conhecimento de mundo para a leitura das imagens e compreendi que o letramento para o cego necessitava da utilização dos órgãos dos sentidos (tato, olfato, paladar e audição), além dos processos de percepção e memorização do ambiente. (GONZAGA, 2015, p. 142)

Como parte do seu projeto de intervenção, Gonzaga (2015) elaborou uma proposta didático-pedagógica que fornece ao professor conhecimentos sobre a descrição-interpretativa das imagens. A pesquisadora propôs atividades de intervenção, como dinâmicas de sensibilização e apresentação de textos multimodais com o auxílio da AD de imagens para *“apresentar aos professores e alunos as técnicas da audiodescrição e os parâmetros para realizar a leitura”* (GONZAGA, 2015, p. 139).

Carvalho (2017, p. 121) salienta que não é necessário que o professor se torne um audiodescritor profissional ou que a AD, ao ser aplicada em sala de aula, seja técnica; é necessário apenas que a AD *“possua um vocabulário mais simples, diversificado e que atenda às necessidades dos alunos”*. No entanto, a autora afirma que, como muitos professores desconhecem tal recurso, é necessário *“investir em cursos de formação para que esses professores estejam aptos a aplicar o recurso da AD na sala de aula, garantindo assim condições de aprendizagem igualitárias que expandam as oportunidades e o acesso à cidadania”* (CARVALHO, 2017, p. 124).

De forma similar à adotada por Gonzaga (2015), os pós-graduandos Passinato (2017), Paulino (2017), Perdigão (2017), Régis (2020) e Salgado (2020) indicam que a AD de imagens deve estar atrelada à identificação sensorial, como o contato com objetos 2D ou 3D que representem a imagem, para que haja complementação do conteúdo ensinado. Pois, dessa forma, o estudante poderá associar a descrição com a forma representativa da imagem AD, como explica Régis (2020, p. 242) *“a imagem, para as pessoas com deficiência visual, é um conceito composto por outros conceitos e passível de compreensão por meio de outros*

estímulos para além do visual". Passinato (2017) advoga para que seja dada preferência para modelos 3D pelo fato da nossa percepção de mundo ser tridimensional.

3.2.4 AD didática e neutralidade na AD

Já as pesquisas que abordaram a AD de imagens em material didático utilizam a nomenclatura de AD didática, apresentada primeiramente por Vergara-Nunes (2016) e depois referenciada por outros autores presentes no *corpus* (COLTRO, 2019; FRIZZERA, 2018; NASCIMENTO, 2019; NUNES, 2020; OLIVEIRA, 2018; PERDIGÃO, 2017; RÉGIS, 2020; SANTOS, 2017; SILVA, 2019a; ZEHETMEYR, 2016). Sobre a AD didática, Vergara-Nunes (2016) explica que se as imagens apresentadas no material têm objetivo didático. Nas discussões de sua tese, Vergara-Nunes (2016, p. 271) afirma que:

[...] a audiodescrição didática, utilizada com a intenção de auxiliar o aluno a aprender um conteúdo a partir de uma imagem, vai além da mera tradução visual objetiva dessa imagem, abandonando a linguagem pretensamente neutra e assumindo seu papel de ferramenta de ensino nas mãos do professor-audiodescritor.

O autor também explica que não é necessário audiodescrever todos os pormenores em uma AD didática, visto que a AD com o objetivo da aprendizagem no contexto de ensino *“precisa ter características próprias e não apenas as genéricas normas e orientações para audiodescrições comerciais”* (VERGARA-NUNES, 2016, p. 242).

Sobre a neutralidade na AD descrição das imagens, Souza (2014, p. 145) sugere que, em materiais didáticos, é necessário *“ser isento quanto à imagem descrita, ou seja, a evitar atribuir juízo de valor, opinião pessoal e procurar manter a neutralidade na escrita”*. Essa procura pela neutralidade já foi objeto de pesquisa em outros campos da AD, como na AD de produções audiovisuais e rechaçada (ARAÚJO, 2017; DALMOLIN, 2015; OLIVEIRA, 2018; SILVA, 2019a; SOUZA, 2014), porém, assim como Vergara-Nunes (2016) e outros autores (DALMOLIN, 2015; OLIVEIRA, 2018; SILVA, 2019a), Souza (2014) reconhece que a AD não é neutra e isso foi comprovado pelas pessoas que atuaram juntamente a ele no projeto analisado em sua dissertação²¹.

²¹ A dissertação de mestrado acadêmico de Souza (2014) teve como objetivo analisar as adequações de acessibilidade implementadas em materiais didáticos de um curso a distância para produção de *e-book* acessível às pessoas com deficiência visual, a fim de sugerir referências para produção de outros materiais neste mesmo formato e, para isso, o pesquisador acompanhou o trabalho de acessibilidade realizado com os materiais do curso de Filosofia e entrevistou duas integrantes da equipe responsável pela parte de AD.

3.2.5 *Produtos educacionais resultantes das pesquisas de pós-graduação*

Alguns dos trabalhos defendidos apresentaram como produtos educacionais materiais instrutivos, como orientações, recomendações, sugestões, guias e cartilhas práticas sobre como realizar a AD de imagens em materiais didáticos e no contexto da sala de aula com ou sem uso de objetos (FRANCO, 2018; GONZAGA, 2015; NASCIMENTO, 2017b; NASCIMENTO, 2019; OLIVEIRA, 2018; RÉGIS, 2020; SOUZA, 2014; VERGARA-NUNES, 2016; ZEHETMEYR, 2016). Essas propostas, em sua maioria, buscam instruir, com base nas experiências vivenciadas ao longo de suas pesquisas, professores e profissionais que irão adaptar materiais didáticos para PcDVs.

Diante disso, acreditamos que o que Oliveira (2018, p. 90) afirma sobre a cartilha idealizada por ela pode ser estendida a outros materiais instrutivos, pois eles também podem:

[...] servir de material de consulta para professores que atuam junto a alunos que são PcDVs, informando os principais aspectos que devem ser considerados na elaboração de uma AD didática, além de apresentar roteiros de AD prontos que podem servir como referência para professores sem experiência na elaboração desse tipo de texto o que, em nosso ponto de vista, contribuirá com o processo de letramento visual dos docentes que a manusearem.

3.2.6 *Subcategorias menos recorrentes: AD de filmes e AD na prática pedagógica*

Além da AD de imagens, identificamos outras subcategorias menos recorrentes dentro da temática “AD na educação”, tais como AD de filmes tratada nas pesquisas de Machado (2015), Duarte (2016), Schimmelpfeng (2020) e Silva (2018). Explicamos que essa subcategoria contempla AD de filmes utilizados para o processo de ensino-aprendizagem e não como forma de entretenimento ou relato, como nas pesquisas da temática “AD de filmes”. Duarte (2016, p. 91) expõe que:

O cinema inclusivo em sala de aula é possível, quando a escolha dos filmes seja feita a partir da constatação do recurso, no que concerne aos dias atuais, onde nem todos os filmes são audiodescritos. Porém, dependendo do filme e do detalhamento das informações, algumas nuances podem ser trabalhadas pelo professor com todos os alunos.

Duarte (2016) apresentou filmes a estudantes com deficiência visual para, além de aproximá-los do universo cinematográfico, entender como eles constroem imagens filmicas por meio da apreciação dos filmes, de experiências tátil-gestuais e sonoras.

Já o trabalho de Machado (2015, p. 19) organizou um curso presencial de cinema com o objetivo de “*criar uma base de argumentação sustentada pela tríade conhecimento da linguagem cinematográfica, conhecimento da audiodescrição e formas de aplicabilidade para o público com deficiência visual*”. Assim como Schimmelpfeng (2020, p. 8), que também organizou um “*curso online voltado para estudiosos e entusiastas do recurso de audiodescrição (AD) e do público com deficiência visual (DV) interessado em atuar como consultor em AD*”.

A pesquisa de Silva (2018) trabalhou três curtas metragens seguidas de metodologias ativas²² com alunos com e sem deficiência visual do quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública, com o objetivo de desenvolver, de forma colaborativa, uma proposta pedagógica mediada por filmes infantis com AD. A autora, após o experimento, concluiu que seu estudo:

[...] assume uma perspectiva acessível pelo agenciamento da audiodescrição, ao colaborar com o processo dialógico do conhecimento escolar, concorre para a alteração da própria compreensão que os alunos têm em relação àqueles que não se enquadram nos padrões de normalidade designado pela sociedade vigente, enfrentando, assim, suas próprias barreiras atitudinais, provocando a verdadeira inclusão escolar. (SILVA, 2018, p. 8).

Outros dois subtemas relacionados à temática principal “AD na educação” foram identificados e versam sobre AD na prática pedagógica com elaboração de plano de aula (SILVA, 2016) e adaptação de currículo (PAULINO, 2017) e AD no uso de jogo teatral (CEREJEIRA, 2020) e teatro tátil (NASCIMENTO, 2017a).

Tanato Silva (2016) quanto Paulino (2017) enfrentaram o mesmo desafio: incluir um estudante com deficiência visual em uma sala regular. Para isso, a mestranda Silva (2016) fez uma pesquisa empírica sobre AD como prática pedagógica ao analisar o processo de elaboração de um plano de aula para inclusão de um estudante cego em uma sala regular do ensino médio (SILVA, 2016). Enquanto a doutoranda Paulino (2017), ao desenvolver uma prática de coensino, adaptou o currículo de uma turma do quarto ano do ensino fundamental para um estudante com cegueira congênita tivesse acesso a turma regular.

Nascimento (2017a) e Cerejeira (2020) realizaram suas pesquisas de tese buscando promover interação entre os estudantes com e sem deficiência visual. Os dois pós-graduandos trabalharam jogos de improvisos com os estudantes, sendo que a mestranda Nascimento (2017a) fez uso de oficinas e exposição tátil com estudantes do ensino médio e o mestrando

²² As metodologias ativas utilizadas por Silva (2018) foram: rodas de conversa e atividades de sensibilização e de percepção sensorial.

Cerejeira (2020) fez uso de contação de histórias com estudantes do oitavo ano do ensino fundamental.

3.2.7 AD nas dissertações de mestrado e teses de doutorado

Durante as análises, observamos se os trabalhos que versavam sobre a AD de imagens apresentavam alguma forma de descrição para seus elementos não textuais, visto que esse recurso permite acesso às informações ali contidas e que não estariam disponíveis sem a descrição. Porém, constatamos que nem todos os trabalhos que pesquisaram sobre AD de imagens apresentaram esse recurso para os leitores em seus próprios textos. Apesar disso, 21 desses trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação apresentaram descrição para as figuras, sendo o primeiro em 2015.

Embora o *website* Blog da Audiodescrição²³ apresente um artigo sobre descrição de imagens estáticas no ano de 2013²⁴, ano anterior a primeira pesquisa da temática “AD na educação”, entendemos que sua prescrição não seja encarada como norma técnica e que estabeleça critérios sobre como esse recurso deve ser apresentado em textos acadêmicos escritos. Todavia, identificamos três formas distintas que os pesquisadores do *corpus* utilizaram para descrever as imagens apresentadas em suas pesquisas: (1) por meio de uma caixa de texto após as imagens; (2) em nota de rodapé; e (3) como parte do texto.

Salientamos que as pesquisas que não se encaixam nas formas anteriores, por não apresentarem descrição de imagens em forma de texto ao longo de seus trabalhos, possivelmente apresentem o recurso ‘Alt’ do editor de texto Word²⁵. Porém, pelo o fato de este não ser o objetivo desta dissertação, não realizamos a conferência dessa funcionalidade nos arquivos que compõe o *corpus*.

²³ Blog brasileiro popular sobre AD cujo propósito é o de manter os “*leitores bem informados sobre as últimas novidades da audiodescrição no Brasil e no mundo*” (BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO, 2009).
BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO. **Apresentação**. [S. l.]: Blog da audiodescrição, 2009. Disponível em: <https://www.blogdaaudiodescricao.com.br/apresentacao>. Acesso em: 06 set. 2022.

²⁴ BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO. Descrição de imagem na geração de material digital acessível, Mecdaisy e audiodescrição. **Blogdaaudiodescricao.com.br**, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2013/11/descricao-de-imagens-na-geracao-de-material-digital-acessivel-mecdaisy-audiodescricao.html>. Acesso em: 06 set. 2022.

²⁵ No editor de texto Word, “*o texto Alt pode ser lido por leitores de tela auxiliando pessoas cegas ou com deficiências visuais a entenderem quais imagens e outros objetos são exibidos em um documento. Você pode adicionar texto Alt a objetos, como imagens, clip-arts, gráficos, tabelas, formas, SmartArt, objetos incorporados e objetos de áudio ou vídeo*” (MICROSOFT, 2022).
MICROSOFT. Vídeo: melhorar a acessibilidade com texto alt. **Microsoft.com**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/office/v%C3%ADdeo-melhorar-a-acessibilidade-com-texto-alt-9c57ec44-bb48-40e3-aad4-7647fc1dba51>. Acesso em: 7 set. 2022.

Barros (2020) apresenta não somente a descrição de todas as imagens de sua tese, como também das tabelas. A descrição dos itens começa com um breve texto sobre as especificações da figura ou tabela, que ele denomina de notas introdutórias, na sequência apresenta a AD do item e apresenta um QR Code que contempla a narração/locução da AD. O pós-graduando é o único a apresentar tais recursos no corpo do texto. Nas considerações da sua pesquisa, Barros (2020, p. 221) questiona como tais recursos poderiam ser incluídos em um material didático e finaliza ponderando que se faz necessário “*entender cada caso de audiodescrição, articulado ao intuito pedagógico de cada atividade didática*”.

Na dissertação de Santos (2017), observamos que o pós-graduando também apresentou um breve texto introdutório para as figuras descritas na pesquisa, denominado por ele de notas proemias (ou preambulares). Sobre a apresentação dessas notas, Perdigão (2017, p. 105) ressalta o fato de não confundirmos “*a audiodescrição com a legenda ou notas proemias*” e ainda explica que a AD é “*somente para descrever o que você vê*”. Santos (2017, p. 103) complementa: “*descrever não é o mesmo que deduzir o que vê*”. Por fim, Franco (2018) afirma que a irrelevância e a redundância de AD se mostram tão prejudiciais às PcDVs quanto a ausência delas.

Souza (2014, p. 145), como parte dos resultados da sua dissertação, apresenta alguns referenciais de acessibilidade para imagens e indica:

[...] - Evitar duplicidade de informação entre a descrição da imagem e o conteúdo do texto em que ela se insere. Se a informação já está no texto, evitar repetição, dando preferência a uma descrição menos detalhada; [...] - Realizar testes com uma PDV utilizando o leitor de telas para certificar-se que a descrição feita está clara e coerente; - Utilizar diferentes leitores de tela para testar a descrição e verificar como se comportam; - Inserir a descrição na imagem, utilizando o recurso “texto alternativo”, encontrado em editores de texto, ou optar pela incorporação do atributo “<alt>” via código HTML.

Identificamos que, mesmo indiretamente, as pesquisas atendem tais referenciais, possibilitando que os trabalhos que exaltam a necessidade da acessibilidade de imagens na educação sejam mais acessíveis para as PcDVs.

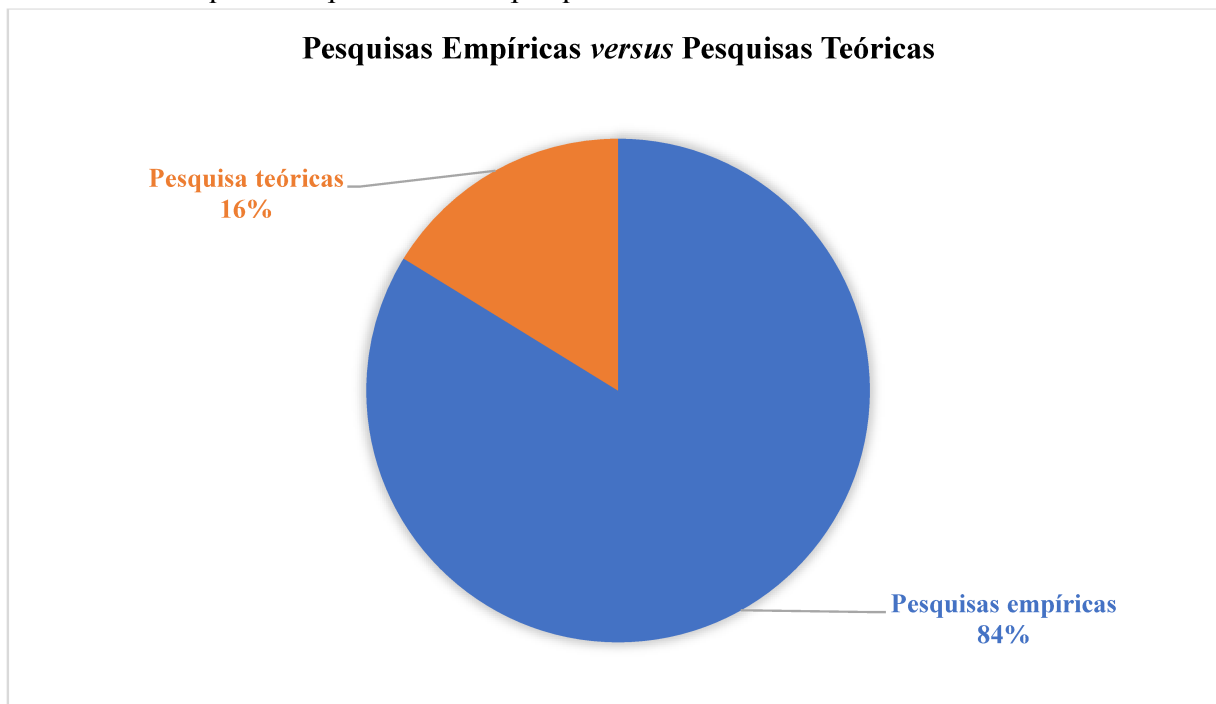
3.2.8 Contribuição das pesquisas de pós-graduação para a área de AD

Por último, observamos que os trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação na categoria temática “AD na educação” contribuem para as discussões da área, porém nem todas foram efetivamente aplicadas no ambiente educacional (CUNHA, 2017; OLIVEIRA, 2018;

PANTOJA, 2020) ou tiveram participação de estudantes com deficiência visual (CARVALHO, 2017; COLTRO, 2019; LIMA, 2020).

O Gráfico 1 apresenta, de forma quantitativa, o número de trabalhos de conclusão de curso que realizaram pesquisas empíricas em contrapartida aos que realizaram pesquisas teóricas.

Gráfico 1 - Pesquisas empíricas *versus* pesquisas teóricas



Fonte: A autora.

Audiodescrição do Gráfico 1: Gráfico em “formato de pizza”, de fundo branco. No topo da imagem está indicado o assunto do gráfico: pesquisas empíricas *versus* pesquisas teóricas. A primeira “fatia” tem a cor laranja e refere-se às pesquisas teóricas, representando o percentual de 16%. A segunda “fatia” tem a cor azul e refere-se às pesquisas empíricas, representando o percentual de 84%. (fim da audiodescrição)

O Gráfico 1 apresenta, de forma ilustrativa, o percentual de pesquisas empíricas, isto é, os trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação de que escolherem a “AD na educação” como objeto de estudo e tiveram o efetivo envolvimento do público que serviu de fundamento para as pesquisas, isto é, PcDVs. Ao todo identificamos 31 defesas (84%) que tiveram participação de alunos, participantes, consultores ou testadores com deficiência visual. Já as pesquisas teóricas somam 6 (16%) das pesquisas analisadas.

Assim, entendemos que os pesquisadores, além de buscar contribuir com a literatura que versa sobre “AD na educação”, têm interesse em obter contribuições práticas de PcDVs, principalmente que estão em seu “entorno”, visto que tais pesquisas empíricas, em sua maioria, foram aplicadas no ambiente no qual o pesquisador está inserido (CEREJEIRA, 2020; CRUZ,

2016; DALMOLIN, 2015; GONZAGA, 2015; LIMA, 2020; NASCIMENTO, 2019; NASCIMENTO, 2017a; NUNES, 2020; PASSINATO, 2017; PAULINO, 2017; PERDIGÃO, 2017; RÉGIS, 2020; SANTOS, 2017; SILVA, 2016; SILVA, 2018; SILVA, 2019a; SILVA, 2019c; ZEHETMEYR, 2016).

Vista por esses ângulos aqui apresentados, as pesquisas em AD no Brasil, pelo menos no *corpus*, investigado assentam-se em investigações que reúnem perspectivas experimentais e fenomenológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo compreender o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação sobre AD, em nível de mestrado e doutorado, no Brasil. Para isso, por meio de técnicas bibliométricas e cienciométricas atrelados a metodologias descritiva e pesquisa de viés quantitativo e qualitativo, realizamos uma análise das pesquisas de conclusão de curso de pós-graduação sobre AD no Brasil disponíveis para consulta na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

As buscas foram realizadas considerando duas grafias da mesma palavra-chave: “audiodescrição” e “áudio-descrição”. Coletamos, ao todo, 147 trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação, sendo 136 resultantes da busca por “audiodescrição” e 11 por “áudio-descrição”. Para chegarmos à composição do *corpus* da pesquisa, analisamos os títulos e resumos de todos os trabalhos coletados, com o intuito de verificar se eles apresentavam a AD como objeto central de pesquisa e, nesse momento, 35 trabalhos foram excluídos por não apresentar a AD como objeto central ou por utilizar a AD apenas como ferramenta para alcançar objetivos propostos não relacionados a AD.

Dessa forma, o *corpus* da pesquisa foi composto por 112 trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação no Brasil que versam sobre AD. O recorte temporal foi estabelecido pelo próprio *corpus*, visto que nosso objetivo de compreender o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação no Brasil sobre temática AD. Dessa forma, esta pesquisa abrangeu um período de 13 anos, pois a primeira defesa do *corpus* aconteceu em 2009 e última, em 2021.

Os resultados foram apresentados em duas fases: quantitativa e qualitativa. As análises da fase quantitativa foram essenciais para nos ajudar a responder a primeira parte do problema de pesquisa projetado para esta dissertação, que questionou: quais os temas de pesquisa em AD sobre os quais os pesquisadores mais se debruçam? Além de nos permitir alcançar os dois primeiros objetivos específicos: (1) mapear as dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre AD no Brasil até o ano de 2021; e (2) analisar os resultados que tais dissertações e teses alcançaram para categorizar as temáticas mais abordadas.

Enquanto as análises da fase qualitativa nos permitiram responder a segunda parte do problema de pesquisa, que questionou o que esses pesquisadores buscam defender em seus trabalhos? Os resultados encontrados nos permitiram alcançar o terceiro objetivo específico, que foi o de (3) descrever os subtemas de pesquisa mais recorrentes no interior das discussões implementadas pelos trabalhos categorizados na temática mais relevante para o *corpus*.

Para a fase quantitativa consideramos todos os 112 trabalhos de conclusão de curso e obtivemos os seguintes resultados:

1. 70 defesas de dissertação de mestrado acadêmico, 14 defesas de dissertação de mestrado profissional e 28 defesas de teses de doutorado;
2. 283 palavras-chave distintas nas pesquisas de conclusão de pós-graduação, sendo as cinco mais recorrentes: audiodescrição (com 28 repetições); acessibilidade (com 27 repetições); deficiência visual (com 26 repetições); tradução audiovisual (com 18 repetições); e inclusão (com 11 repetições);
3. Audiodescrição é a palavra-chave que faz conexão entre as 12 palavras-chave mais frequentes nos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação analisados;
4. Os 112 trabalhos analisados estão vinculados a 37 IES e 60 PPGs em 17 estados distintos nas 5 regiões do Brasil;
5. A região Nordeste é a região com maior número de pesquisas de pós-graduação sobre AD, com um total de 48 trabalhos e o estado do Ceará é o que mais pesquisa sobre AD, com 28 defesas;
6. 105 pós-graduandos foram responsáveis pelas 112 dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre AD e que eles foram orientados por 86 professores;
7. 7 estudantes de mestrado continuaram a pesquisar AD no doutoramento;
8. 11 professores orientaram e coorientaram mais de uma pesquisa de pós-graduação sobre AD no Brasil;
9. A professora Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo está associada a 21 defesas. Sendo 17 orientações e 4 coorientações de 17 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado defendidas por pós-graduandos de IES do Nordeste e Sudeste;
10. Categorizamos 18 temáticas relacionadas à AD: AD na educação (37 pesquisas); AD de filme (27); AD e tecnologia (11); AD de imagens (9); AD para teatro (8); AD como ferramenta para mobilidade (3); AD de desenho animado infantil (2); AD de história em quadrinhos (2); AD de peça publicitária (2); AD de séries (2); Pesquisa empírica sobre AD (2); AD de desfile de escola de samba (1); AD de futebol (1); AD de jornal (1); AD de programas de televisão (1); AD em literatura (1); AD para redes sociais (1); e Glossário de AD (1). Sendo que as 3 com maior número de pesquisa somam 67% (75 trabalhos de conclusão de curso) do total do *corpus*;
11. A categoria temática “AD de filme” apresenta o maior número de defesas de dissertação de mestrado acadêmico (21) e a categoria “AD na educação” apresenta o maior número de defesas de dissertação de mestrado profissional (13) e de teses de doutorado (8); e

12. O ano de 2014 foi o mais produtivo para a categoria “AD de filme” e o de 2017, para a categoria “AD na educação”.

Já para a fase qualitativa, optamos por analisar o conteúdo das pesquisas categorizadas nas temáticas “AD na educação” devido à sua representatividade do *corpus* (33%). Identificamos que o objeto de pesquisa mais recorrente nos trabalhos incluídos na temática de educação foi a AD de imagens em sala de aula (13) e em material didático (19). Sobre as pesquisas que exploraram a AD de imagens em sala de aula, elas foram realizadas em instituições de ensino público, nas séries do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, em disciplinas específicas selecionadas pelos pós-graduandos sob a justificativa de proximidade a esse ambiente. Em se tratando de material didático, consideramos as pesquisas que abordaram a AD de imagens em livros didáticos, AD em vídeos de cunho educacionais, criação de jogos didáticos, aplicativo de *smartphone* para ensino de astronomia e modelo digital de ensino de cartografia.

As pesquisas mostram que a AD no processo de ensino-aprendizagem contribui para a aprendizagem dos estudantes com e sem deficiência visual. Sendo que o uso de objetos sensoriais, como objetos exibidos em 2D ou 3D, que representem a imagem audiodescrita, também contribuiu positivamente para a aprendizagem dos alunos, pois possibilita que haja complementação da AD. Muitas pesquisas apresentaram como produto educacional materiais instrutivos, como orientações, recomendações, sugestões, guias e cartilhas práticas sobre como realizar a AD de imagens em materiais didáticos e no contexto da sala de aula com ou sem uso de objetos.

Além da AD de imagens, identificamos outras subcategorias menos recorrentes dentro da temática “AD na educação”, tais como AD de filmes, elaboração de plano de aula e AD no uso de jogo teatral. Observamos também que apesar dos trabalhos versarem sobre AD de imagens, não são todos que apresentam AD dos elementos não textuais apresentadas nas suas pesquisas.

Por último, analisamos que 31 dos trabalhos categorizados como “AD na educação” realizaram pesquisas empíricas, o que mostra que os autores não estão apenas no campo teórico, eles buscaram trazer contribuições práticas às PcDVs que os cercam e para o meio social ao qual estão associados.

Por meio desses resultados, buscamos contribuir com a literatura que trata sobre a AD e suas subáreas ao fornecer dados bibliométricos e cienciométricos e realizar uma análise qualitativa dos trabalhos de conclusão de curso sobre AD no Brasil. Para mais, mapeamos e discutimos as pesquisas categorizadas como “AD na educação”, o que nos permitiu entender

como essa temática é defendida pelos pós-graduandos autores dessas dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Entendemos que as limitações desta pesquisa foram: não analisar qualitativamente todas as categorias temáticas abordadas nas dissertações de mestrado e teses de doutorado – o que não ocorreu devido ao tempo para conclusão da dissertação; se limitar a uma única base de dados (Catálogo de Teses e Dissertações da Capes); não comparar as pesquisas de pós-graduação brasileiras sobre AD com as produzidas internacionalmente.

O levantamento bibliográfico feito por Carvalho (2017) aponta que, até o momento de escrita da sua dissertação, não *“foi encontrado um único trabalho que tenha testado e aplicado a audiodescrição na sala de aula ou na escola”* e que isso *“justifica a necessidade de mais pesquisas nessa área”*. Porém, trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação já abordavam a AD na sala de aula, como no caso da dissertação de Dalmolin (2015), o que nos permite inferir que talvez essa, e quiçá outras pesquisas, não tenham sido enviadas à plataforma Capes no momento da busca da autora, que é a mesma plataforma utilizada em nossa dissertação.

Nesse contexto, surgem as nossas sugestões para pesquisas futuras: (1) investigar em outras bases de dados públicas trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação em AD e comparar os resultados, identificando possíveis divergências de acesso; e (2) rastrear os artigos frutos desses trabalhos. Visto que artigos podem ter maior alcance e ser de fácil consulta por parte dos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Janaina V. T. **Análise do roteiro de audiodescrição da peça Miralu e a Luneta Encantada**: um estudo descritivo via sistema de avaliatividade. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.
- ADERALDO, Marisa F. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição de pinturas artísticas**: interface da tradução audiovisual acessível e a semiótica social-multimodalidade. 2014. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo, 2014.
- AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Plano de diretrizes e metas para o audiovisual: o Brasil de todos os olhares para todas as telas**. Rio de Janeiro: ANCINE, 2013. 182 p.
- ALVES, Soraya F.; ARAÚJO, Vera Lúcia S. Formação do audiodescritor: a estética cinematográfica como base para o aprendizado da estética da audiodescrição. Materiais, métodos e produtos. **Cadernos de Tradução**, v. 36, n. 3, p. 34-59, 2016. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n3p34>
- ALVES, Soraya F.; GONÇALVES, Karine N.; PEREIRA, Tomás V. A tradução como recurso de acessibilidade: audiodescrição de telenovelas. **Todas as Letras**, v. 18, n. 3, p. 202-216, 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6914/letras.v18n3p202-216>
- ARAÚJO, Vera Lúcia S. **Audiodescrição**: aspectos teóricos e práticos da audiodescrição. Fortaleza: EdUECE, 2017. *E-book*.
- ARAÚJO, Vera Lúcia S.; VIEIRA, Patrícia A.; MONTEIRO, Silvia M. M. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. **TradTerm**, v. 22, p. 283-302, dez. 2013. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.69132>
- ARRAES, Daniel de A. E. **A (falta de) reconstrução de programas de efeitos em roteiros de audiodescrição de filme via posicionamentos avaliativos do audiodescritor**: um estudo de caso. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.
- BARBOSA, Rayanne S. Um estudo bibliométrico sobre audiodescrição em dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas no Brasil entre os anos de 2009 a 2018. *In*: ESQUEDA, Marileide D. (Org.). **Estudos bibliométricos e cienciométricos em tradução**: tendências, métodos e aplicações. Curitiba: Editora CRV, 2020. Cap. 4. p. 101-120.
- BARBOSA, Rayanne S. **Uma proposta de tradução e outra de elaboração de roteiro de audiodescrição em português para a série animada Bojack Horseman**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Jose B. de. **A escola inclusiva e o livro didático de língua portuguesa: a audiodescrição na abordagem dos gêneros dos discursos visuoverbais**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020.

BENEDETTI, Ivone C.; SOBRAL, Adail (Org.). **Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. São Paulo: Parábola, 2003.

BENVENUTO, Sara Mabel A. **Adaptação fílmica e audiodescrição: uma proposta de produção cinematográfica acessível para pessoas com deficiência visual**. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

BRAGA, Klístenes B. **A formação docente em audiodescrição: produção de videoaulas acessíveis**. 2018. Teses (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

BRAGA, Klístenes B. **Cinema acessível para pessoas com deficiência visual: a audiodescrição de O Grão de Petrus Cariry**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186, de 2008**. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10048.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000b.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.012, de 1 de dezembro de 2020**. Altera a Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010, que institui o Plano Nacional de Cultura - PNC e cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC, para ampliar o prazo de vigência do PNC. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv1012.htm. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.129, de 7 de julho de 2022**. Altera a Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010, para ampliar o período de vigência do Plano Nacional de Cultura. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/Mpv/mpv1129.htm. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. **Metas do Plano Nacional de Cultura**. Dezembro de 2011. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: http://www.proec.ufpr.br/pic/download/METAS_PNC_final.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

CABAZ, Marcela B.; BELAM, Patrícia V. Tradução e acessibilidade: audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos como campos de atuação para tradutores. **Tradução em Revista**, n. 21, p. 91-121, 2016-2. doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.28043>

CAMPANHÃ, Marcela R. **Audiodescrição e cidadania**: processos comunicacionais de sujeitos cegos vinculados aos usos e apropriações da rede social WhatsApp. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

CAPES. Banco de Teses e Dissertações - Informações quantitativas. **Capex - Painel de informações quantitativas (teses e dissertações)**, Brasília, DF, 2021. Disponível em: http://visaoanalitica.capes.gov.br/SASVisualAnalyticsViewer/VisualAnalyticsViewer_guest.jsp?reportName=Banco+de+Teses+e+Disserta%C3%A7%C3%B5es+-+Informa%C3%A7%C3%B5es+quantitativas&reportPath=/DTI/Banco_de_teses_e_dissertacoes/Relatorios&reportViewOnly=false&appSwitcherDisabled=true. Acesso em: 01 mar. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. **Portal Brasileiro de Dados Abertos**, [Brasília, DF], 2022a. Disponível em:

<https://dados.gov.br/organization/about/coordenacao-de-aperfeicoamento-de-pessoal-de-nivel-superior-capes>. Acesso em: 28 fev. 2022.

CAPES. Histórico e evolução. **Catálogo de Teses e Dissertações**, [Brasília, DF], 2022b. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/?i#!/info>. Acesso em: 28 fev. 2022.

CARVALHO, Marielle D. **Educação, arte e inclusão: audiodescrição como recurso artístico e pedagógico para a inclusão das pessoas com deficiência**. 2017. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

CEREJEIRA, Thiago de L. T. **Poéticas da voz e deficiência visual: o diálogo entre peça sonora, contação de histórias e audiodescrição na escola**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Linha, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

CLAUDINO, Kethleen de A. **Avaliação em roteiros de audiodescrição de pinturas: qual a preferência de pessoas com deficiência visual?**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

COLTRO, Eduarda Maria. **BOCA-GAME** – jogo com audiodescrição de imagens para o ensino de ciências para pessoas cegas. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

COSTA, Celso Andre N. da. **A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível para cegos?**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

CRUZ, Ana Maria L. **A audiodescrição na mediação de alunos com deficiência visual no ensino médio: um estudo com a disciplina de Geografia**. 2016. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CRUZ, Requece M. H.; ARAÚJO, Vera Lúcia S.; SEOANE, Alexandra F. Uma proposta de tradução audiovisual em libras para os sons da natureza no filme Corisco e Dadá. **Revista GEMInIS**, v. 13, n. 1, p. 53-67, 2022. doi: <https://doi.org/10.53450/2179-1465.RG.2022v13i1p53-67>

CUNHA, Neuma Cristina da S. A. **A (não) apresentação de elementos da composição artística em audiodescrições de pinturas em livro didático acessível: uma descrição à luz de modelo sistêmico-funcional**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

DALMOLIN, Maristela. **Memória coletiva**: audiodescrição em sala de aula. 2015. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

DANTAS, João Francisco de L. **A priorização de informação na audiodescrição do desfile de escola de samba**: uma proposta metodológica com o uso do rastreador ocular. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

DAVID, Jéssica; HAUTEQUESTT, Felipe; KASTRUP, Virgínia. Audiodescrição de filmes: experiência, objetividade e acessibilidade cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 125-142, 2012. doi: <https://doi.org/10.1590/S1984-02922012000100009>

DUARTE, Fabiane U. **Outras formas de olhar**: construção de imagens a partir da apreciação de filmes com audiodescrição. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede do Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

DIAZ-CINTAS, Jorge (Ed). **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2008.

FARIAS JUNIOR, Lindolfo R. **Roteiro de AD em português do filme 'Ensaio sobre a cegueira'**: um estudo descritivo sobre o estilo avaliativo do texto. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

FRANCO, Renatta P. **Audiodescrição em objetos de aprendizagem na plataforma EaD Dell Accessible Learning**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

FRANCO, Eliana P. C.; ARAÚJO, Vera Lúcia S. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). **Tradução em Revista**, n. 11, p. 1-23, 2011. doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.18884>

FRIZZERA, Ana Carolina S. **Céu para todos**: audiodescrição como recurso didático em observatórios astronômicos. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática) – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2018.

GAMBIER, Yves. Translation Studies, audiovisual translation and reception. *In*: GIOVANNI, Elena Di; GAMBIER, Yves. **Reception studies and audiovisual translation**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2018. *E-book*. p. 43-66.

GIOVANNI, Elena Di. Audio description and reception-centred research. *In*: GIOVANNI, Elena Di; GAMBIER, Yves. **Reception studies and audiovisual translation**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2018. *E-book*. p. 225-250.

GONZAGA, Camila da Silva. **Uma perspectiva de trabalho didático com leitura e interpretação de texto multimodal para alunos com cegueira na escola regular**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto Profissional em Letras, Universidade Federal da Bahia, Natal, 2015.

GONZAGA, France R. M. **BOCA–APP: aplicativo de smartphone para acesso a objetos em audiodescrição para inclusão de pessoas com deficiência visual**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020.

HOLMES, James S. The name and nature of Translation Studies. In: VENUTI, Lawrence (Ed.). **The translation studies reader**. Londres, Nova York: Routledge, 2000. Cap. 13. p. 172-185.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Tradução Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2003.

LEÃO, Bruna A. **A audiodescrição no teatro: um estudo sobre a locução de Miralu e a Luneta Encantada**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

LEÃO, Bruna A. **Teatro acessível para crianças com deficiência visual: a audiodescrição de A Vaca Lelé**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

LIMA, Anna Kesya F. **Caracterização da avaliação na audiodescrição de episódios do seriado de comédia Samantha!**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

LIMA, Paulo Victor B. de. **A dança das palavras: uma proposta de etiquetagem para a análise do roteiro de audiodescrição de dança**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

LIMA, Raimundo Guilherme de. **Cinematografando geograficamente o espaço da cidade de Extremoz na plataforma do Youtube**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) – Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

LUCATELLI, Barbara G. **Traduzir o traduzido: uma tradução da audiodescrição do documentário “A marcha dos pinguins”**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

MACHADO, Isabel P. R. **A parte invisível do olhar**. Audiodescrição no cinema: a constituição das imagens por meio das palavras - uma possibilidade de educação visual para a

peessoa com deficiência visual no cinema. 2015. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Programa de pós-graduação em multimeios do Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

MEDEIROS, Francisca Rafaela B. de. **Elementos para a microestrutura de um glossário semitríngue dos termos da audiodescrição**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

MENEZES, Marx. **ADp: framework de audiodescrição poética**. 2019. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conheça a história da educação brasileira**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira> . Acesso em: 14 set. 2022.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: theories and applications**. 4th ed. London/New York: Routledge, 2016.

NASCIMENTO, Anna Karolina A. do. **Audiodescrição e mediação teatral: o processo de acessibilidade do espetáculo de Janelas e Luas**. 2017a. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

NASCIMENTO, Edivaldo J. P. do. **Contribuições da audiodescrição para o ensino de células animais no ensino médio**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

NASCIMENTO, Lindiane F. do. **A audiodescrição como tecnologia em livro didático: um guia de orientação aos professores da educação básica**. 2017b. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

NASCIMENTO, Ricardo Augusto L. do. **Desenvolvimento de um portal de objetos em audiodescrição: recurso de tecnologia assistiva para inclusão de pessoas com deficiência visual – “BOCAWEB”**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020.

NASCIMENTO, Vinícius; NOGUEIRA, Tiago C. Tradução audiovisual e direito à cultura: o caso da comunidade surda. Revista Percursos Linguísticos. **Dossiê Tradução e transformação social**, v. 9, n. 21. P. 105-132, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/23740>. Acesso em: 14 set. 2022.

NAVES, Sylvia B.; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya F.; ARAÚJO, Vera Lúcia S. (orgs.). **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. [S.l.]: Mais Diferenças, 2016.

NÓBREGA, Jessica B. **Comparação entre dois tipos de roteiro de audiodescrição: um estudo descritivo – exploratório**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) –

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, 2004. doi: <https://doi.org/10.18222/eae153020042148>

NUNES, Ingrath N. da C. **Jogo didático de calorimetria com audiodescrição e braille para inclusão**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2020.

NUNES, Maria da S. **Uma proposta de audiodescrição de pinturas de Bruegel sob a perspectiva dos estudos da tradução e da semiótica social multimodal**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

OLIVEIRA JUNIOR, Juarez N. de. **Desmistificando a neutralidade em AD via sistema de avaliatividade**: um estudo exploratório-descritivo sobre a assinatura avaliativa do audiodescritor de curtas de temática LGBT. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

OLIVEIRA JUNIOR, Juarez N. de. **Ouvindo imagens**: a audiodescrição de obras de Aldemir Martins. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

OLIVEIRA, Georgia T. L. de. **Proposta de cartilha de audiodescrição didática para professores da educação básica**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

O’SULLIVAN, Carol; CORNU, Jean-François. History of audiovisual translation. In: PÉREZ-GONZÁLEZ, Luis. **The routledge handbook of audiovisual translation**. London/New York: Routledge, 2019. *E-book*. p. 15-30.

PANTOJA, Rafael de A. **Estudantes com deficiência visual e o ensino de história**: proposta metodológica inclusiva de análise de charges. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal do Amapá, Rio de Janeiro, 2020.

PASSINATO, Cristiana de B. **Análise de imagens áudio-descritas em um livro didático**: um olhar da epistemologia de Gaston Bachelard no ensino Química para cegos. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Química) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

PAULINO, Vanessa Cristina. **Efeitos do coensino na mediação pedagógica para estudantes com cegueira congênita**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

PERDIGÃO, Luciana T. **Vendo com outros olhos: a audiodescrição no ensino superior à distância.** 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

RAMOS, Claudinéli M. História e resultados do Plano Nacional de Cultura 2010-2020 e o anseio por um novo e aprimorado plano. **Observatório, Itaú Cultural**, ed. 29, p. 54-103, 2021.

REGIS, Tamara de C. **Para além da visão: um estudo sobre a adaptação de imagens fotográficas para a educação geográfica inclusiva.** 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

ROMERO-FRESCO, Pablo. Reception studies in live and pre-recorded subtitles for the deaf and hard of hearing. *In*: GIOVANNI, Elena Di; GAMBIER, Yves. **Reception studies and audiovisual translation.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2018. *E-book*. p. 199-224.

SÁ, Luana R. da S. Introdução à audiodescrição: técnicas de audiodescrição aplicadas à internet e site. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2020.

SALES, Walquiria B. **A construção do referente Bezerra de Menezes na audiodescrição do filme Bezerra de Menezes: o diário de um espírito.** 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SALGADO, Silvia de S. F. **Acessibilidade educativa para cegos: anatomia e fisiologia do sistema digestório humano por adaptação tátil, audiodescrição e braile.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

SANTOS, Priscylla F. dos. **Orange Is The New Black: Uma proposta de tradução de roteiros**

SANTOS, Samia A. dos. **Avaliação em roteiros de audiodescrição de esculturas: uma descrição baseada no sistema de avaliatividade.** 2018. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

SANTOS, Silas N. dos. **O livro didático acessível nos anos finais do ensino fundamental: a áudio-descrição de imagens estáticas como ferramenta empoderativa.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SCHIMMELPFENG, Leonardo Enrico. **Transmídia e fansubs: estratégias aplicadas a cursos online acessíveis à pessoa com deficiência visual.** 2020. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SELVATICI, Carolina. Um breve panorama da legenda fechada para surdos e ensurdecidos. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 1-29, 2011-2. doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.18849>

SEOANE, Alexandra F. **A priorização de informação em roteiros de audiodescrição: O que o rastreamento ocular nos tem a dizer?**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SEOANE, Alexandra F. **Análise do processo tradutório de audiodescriptores profissionais e novatos**. 2017. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

SEOANE, Alexandra F.; ARAÚJO, Vera Lúcia S. Elaboração e análise da audiodescrição do filme Corisco e Dadá. **Cultura & Tradução**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2011.

SILVA, Cristiene F. da. **A (in)existência do parâmetro de neutralidade: um estudo de caso descritivo de audiodescrições filmicas francesas via teoria da avaliatividade**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

SILVA, Jane Cleide B. dos Santos. **O filme infantil com audiodescrição no contexto escolar: a leitura fílmica no cruzamento de olhares**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, Katyuscia Maria da. **A audiodescrição na formação de professores: um exercício de prática docente com imagens acessíveis**. 2019a. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SILVA, Manoela Cristina C. C. da. **Para além do visível: princípios para uma audiodescrição menos visocêntrica**. 2019b. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SILVA, Natanael Charles da. **O uso de tecnologia assistiva em coleções zoológicas para o aprendizado prático no ensino de biologia**. 2019c. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belo Horizonte, 2019.

SILVA, Osmina Maria M. da. **A audiodescrição dos personagens de filmes: um estudo baseado em corpus**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SILVA, Priscilla F. E. **Construção sócio histórica e política do imaginário acerca da cegueira**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2016.

SILVEIRA, Deise Monica M. **Audiodescrição de charges e cartuns no livro didático digital**: uma proposta de parâmetros à luz da gramática do design visual. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SOUZA, Flávia Maria B. Ca. de. **As audiodescrições de Ensaio Sobre a Cegueira em inglês e português**: um estudo baseado em corpus. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SOUZA, Marcos L. de. **E-book digital acessível para pessoas com deficiência visual**: análise das adequações implementadas nos materiais de um curso a distância. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

STEFANINI, Marcella W. **No limiar da subjetividade**: considerações sobre a audiodescrição. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

TAVARES, Marina C. **O Fantasma da Ópera para pessoas com deficiência visual**: uma proposta de audiodescrição de musicais. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

TELES, Veryanne C. **Audiodescrição do filme 'A mulher invisível'**: uma proposta de tradução à luz da estética cinematográfica e da semiótica. 2014 118 f. Mestrado em Estudos de Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

VASCONCELLOS, Maria Lucia; BARTHOLAMEI JÚNIOR, Lautenai Antonio. **Estudos da tradução I**. Florianópolis: Centro de Comunicação e Expressão/UFSC, 2009.

VAZ, Priscila Thais. **Extensão da metodologia INTERA para o desenvolvimento de recursos educacionais acessíveis a pessoas com deficiência visual**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal do ABC, Santo André, 2017.

VERGARA-NUNES, Elton Luiz. **Audiodescrição didática**. 2016. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

VIEIRA, Jaqueline M. **Para ver os mapas com palavras**: audiodescrição como recurso pedagógico no ensino de geografia para a inclusão de pessoas com deficiência visual. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

VILLELA, Lucinéa M. **Acessibilidade audiovisual**: produção inclusiva nos contextos acadêmicos, culturais e nas plataformas web. Bauru: Editora Canal 6, 2017.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The Map**: a beginner's guide to doing research in Translation Studies. Manchester: St. Jerome, 2002.

ZEHETMEYR, Tania Regina de O. **O uso da audiodescrição como tecnologia educacional para alunos com deficiência visual**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, Pelotas, 2016.

APÊNDICE

Lista completa das 112 referências que compõem o *corpus* desta dissertação.

ABUD, Janaina V. T. **Análise do roteiro de audiodescrição da peça Miralu e a Luneta Encantada**: um estudo descritivo via sistema de avaliabilidade. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

ADERALDO, Marisa F. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição de pinturas artísticas**: interface da tradução audiovisual acessível e a semiótica social-multimodalidade. 2014. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo, 2014.

ARRAES, Daniel de A. E. **A (falta de) reconstrução de programas de efeitos em roteiros de audiodescrição de filme via posicionamentos avaliativos do audiodescritor**: um estudo de caso. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

AVELINO, Maria Raquel M. de M. **Além do que se vê**: A orientação de pessoas com deficiência visual, sob a ótica das novas mobilidades, nas plataformas digitais institucionais de destinos turísticos brasileiros. 2020. Dissertação (Mestrado em Hotelaria e Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

BARROS, Jose B. de. **A escola inclusiva e o livro didático de língua portuguesa**: a audiodescrição na abordagem dos gêneros dos discursos visuoverbais. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020.

BENVENUTO, Sara Mabel A. **Adaptação filmica e audiodescrição**: uma proposta de produção cinematográfica acessível para pessoas com deficiência visual. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

BRAGA, Klístenes B. **A formação docente em audiodescrição**: produção de videoaulas acessíveis. 2018. Teses (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

BRAGA, Klístenes B. **Cinema acessível para pessoas com deficiência visual**: a audiodescrição de O Grão de Petrus Cariry. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

CAMPANHÃ, Marcela R. **Audiodescrição e cidadania**: processos comunicacionais de sujeitos cegos vinculados aos usos e apropriações da rede social WhatsApp. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

CAMPOS, Virginia P. **Sistema de geração automática de audiodescrição a partir de análise de conteúdo de vídeo**. 2019. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e de Computação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

CAMPOS, Virginia P. **Um sistema de geração automática de roteiros de audiodescrição**. 2015. Dissertação (Mestrado em Informática) – Programa de Pós-Graduação em Informática do Centro de Informática, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

CAPARICA, Victor Hugo C. **A audiodescrição de histórias em quadrinhos**: perspectivas semióticas. 2019. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2019.

CARNEIRO, Barbara Cristina dos S. **Repensando o roteiro de audiodescrição para o público com deficiência intelectual**. 2015. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

CARPES, Daiana S. **A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Estudos e Pesquisas Linguísticas e Literárias, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

CARVALHO, Marielle D. **Educação, arte e inclusão**: audiodescrição como recurso artístico e pedagógico para a inclusão das pessoas com deficiência. 2017. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

CEREJEIRA, Thiago de L. T. **Poéticas da voz e deficiência visual**: o diálogo entre peça sonora, contação de histórias e audiodescrição na escola. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Linha, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

CLAUDINO, Kethleen de A. **Avaliação em roteiros de audiodescrição de pinturas**: qual a preferência de pessoas com deficiência visual?. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

COLTRO, Eduarda Maria. **BOCA-GAME** – jogo com audiodescrição de imagens para o ensino de ciências para pessoas cegas. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

CONCEIÇÃO, Tamires N. **A tecnologia audiovisual através da informação audiodescritiva**: uma perspectiva da Ciência da Informação. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

CONCEIÇÃO, Tamires N. **Informação audiodescritiva e a preservação digital**: uma análise do diálogo entre a Ciência da Informação e a audiodescrição. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

CORDEIRO, Rafael F. **Método de avaliação da qualidade de audiodescrição – MADE**. 2020. Dissertação (Mestrado em Informática) – Programa de Pós-Graduação em Informática, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

COSTA, Celso Andre N. da. **A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol**: qual o recurso mais acessível para cegos?. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

COSTA, Larissa M. **Audiodescrição em filmes**: história, discussão conceitual e pesquisa de recepção. 2014. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CRUZ, Ana Maria L. **A audiodescrição na mediação de alunos com deficiência visual no ensino médio**: um estudo com a disciplina de Geografia. 2016. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CUNHA, Neuma Cristina da S. A. **A (não) apresentação de elementos da composição artística em audiodescrições de pinturas em livro didático acessível**: uma descrição à luz de modelo sistêmico-funcional. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

DALMOLIN, Maristela. **Memória coletiva**: audiodescrição em sala de aula. 2015. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

DANTAS, João Francisco de L. **A priorização de informação na audiodescrição do desfile de escola de samba**: uma proposta metodológica com o uso do rastreador ocular. 2012.

Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

DOMINGUES, Leonardo de A. **Acessibilidade em cinemas digitais**: uma proposta de geração e distribuição de libras e audiodescrição. 2015. Dissertação (Mestrado em Informática) – Programa de Pós-Graduação em Informática do Centro de Informática, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

DUARTE, Fabiane U. **Outras formas de olhar**: construção de imagens a partir da apreciação de filmes com audiodescrição. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede do Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

FARIAS JUNIOR, Lindolfo R. **Roteiro de AD em português do filme 'Ensaio sobre a cegueira'**: um estudo descritivo sobre o estilo avaliativo do texto. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

FARIAS, Sandra Regina R. **Audiodescrição e a poética da linguagem cinematográfica**: um estudo de caso do filme *Atrás das Nuvens*. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

FERREIRA, Ana Fatima B. C. **Acessibilidade, informação em arte e comunicação por meio da áudio-descrição em museu de arte**. 2016. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FERREIRA, Flavia Aparecida D. **Da imagem à palavra**: a audiodescrição para o cinema na construção de referentes. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

FRANCO, Renatta P. **Audiodescrição em objetos de aprendizagem na plataforma EaD Dell Accessible Learning**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

FRIZZERA, Ana Carolina S. **Céu para todos**: audiodescrição como recurso didático em observatórios astronômicos. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática) – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2018.

GARBIM, Cristina S. S. **Na instância discursiva da áudio-descrição em peças publicitárias**: as leis, o áudio-descritor e as empresas. 2017. Dissertação (Mestrado em

Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

GARCIA, D’Aville Henrique V. **Filme acessível: a audiodescrição como a recriação de uma imagem em palavras.** 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

GONZAGA, Camila da Silva. **Uma perspectiva de trabalho didático com leitura e interpretação de texto multimodal para alunos com cegueira na escola regular.** 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto Profissional em Letras, Universidade Federal da Bahia, Natal, 2015.

GONZAGA, France R. M. **BOCA–APP: aplicativo de smartphone para acesso a objetos em audiodescrição para inclusão de pessoas com deficiência visual.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020.

GRITTI, Fernanda. **Audiodescrição: a inclusão através da tradução audiovisual no universo literário infantojuvenil.** 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

GUERREIRO, Raquel de O. **Cartografia, deficiência visual e arte: acompanhando o processo da acessibilidade no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro.** 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

KOEHLER, Andressa D. **Audiodescrição: um estudo sobre o acesso às imagens por pessoas com deficiência visual no estado do Espírito Santo.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

LEÃO, Bruna A. **A audiodescrição no teatro: um estudo sobre a locução de Miralu e a Luneta Encantada.** 2018. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

LEÃO, Bruna A. **Teatro acessível para crianças com deficiência visual: a audiodescrição de A Vaca Lelé.** 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

LIMA, Anna Kesya F. **Caracterização da avaliação na audiodescrição de episódios do seriado de comédia Samantha!.** 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

LIMA, Paulo Victor B. de. **A dança das palavras**: uma proposta de etiquetagem para a análise do roteiro de audiodescrição de dança. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

LIMA, Raimundo Guilherme de. **Cinematografando geograficamente o espaço da cidade de Extremoz na plataforma do Youtube**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) – Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

LUCATELLI, Barbara G. **Traduzir o traduzido**: uma tradução da audiodescrição do documentário “A marcha dos pinguins”. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

MACHADO, Flávia O. **Acessibilidade na televisão digital**: estudo para uma política de audiodescrição na televisão brasileira. 2011. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Televisão Digital: informação e conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2011.

MACHADO, Isabel P. R. **A parte invisível do olhar**. Audiodescrição no cinema: a constituição das imagens por meio das palavras - uma possibilidade de educação visual para a pessoa com deficiência visual no cinema. 2015. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Programa de pós-graduação em multimeios do Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

MATTOSO, Verônica de A. **Ora, direis, ouvir imagens?** um olhar sobre o potencial informativo da audiodescrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais como representação sonora da informação em arte para pessoas com deficiência visual. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MAYER, Flavia A. **Imagem como símbolo acústico**: a semiótica aplicada à prática da audiodescrição. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social: Interações Midiáticas) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – Interações Midiáticas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MEDEIROS, Francisca Rafaela B. de. **Elementos para a microestrutura de um glossário semitrílingue dos termos da audiodescrição**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

MENEZES, Marx. **ADp**: framework de audiodescrição poética. 2019. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

NASCIMENTO, Anna Karolina A. do. **Audiodescrição e mediação teatral: o processo de acessibilidade do espetáculo de Janelas e Luas.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

NASCIMENTO, Edivaldo J. P. do. **Contribuições da audiodescrição para o ensino de células animais no ensino médio.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

NASCIMENTO, Lindiane F. do. **A audiodescrição como tecnologia em livro didático: um guia de orientação aos professores da educação básica.** 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

NASCIMENTO, Ricardo Augusto L. do. **Desenvolvimento de um portal de objetos em audiodescrição: recurso de tecnologia assistiva para inclusão de pessoas com deficiência visual – “BOCAWEB”.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020.

NÓBREGA, Andreza. **Caminhos para inclusão: uma reflexão sobre áudio-descrição no teatro infanto-juvenil.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

NÓBREGA, Jessica B. **Comparação entre dois tipos de roteiro de audiodescrição: um estudo descritivo – exploratório.** 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

NUNES, Ingrath N. da C. **Jogo didático de calorimetria com audiodescrição e braille para inclusão.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2020.

NUNES, Maria da S. **Uma proposta de audiodescrição de pinturas de Bruegel sob a perspectiva dos estudos da tradução e da semiótica social multimodal.** 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

OLIVEIRA JUNIOR, Juarez N. de. **Desmistificando a neutralidade em AD via sistema de avaliatividade: um estudo exploratório-descritivo sobre a assinatura avaliativa do audiodescritor de curtas de temática LGBT.** 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

OLIVEIRA JUNIOR, Juarez N. de. **Ouvindo imagens: a audiodescrição de obras de Aldemir Martins**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

OLIVEIRA, Ana Clara S. **Por uma poética da audiodescrição de dança: uma proposta para a cena da obra Pequetitas coisas entre nós mesmos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Dança) – Programa de Pós-Graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

OLIVEIRA, Georgia T. L. de. **Proposta de cartilha de audiodescrição didática para professores da educação básica**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

PANTOJA, Rafael de A. **Estudantes com deficiência visual e o ensino de história: proposta metodológica inclusiva de análise de charges**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal do Amapá, Rio de Janeiro, 2020.

PASSINATO, Cristiana de B. **Análise de imagens áudio-descritas em um livro didático: um olhar da epistemologia de Gaston Bachelard no ensino Química para cegos**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Química) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

PAULINO, Vanessa Cristina. **Efeitos do coensino na mediação pedagógica para estudantes com cegueira congênita**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

PERDIGÃO, Luciana T. **Vendo com outros olhos: a audiodescrição no ensino superior à distância**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

PINOTTI, Jose Luiz. **Comunicação e audiodescrição: estudos contemporâneos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2014.

REGIS, Tamara de C. **Para além da visão: um estudo sobre a adaptação de imagens fotográficas para a educação geográfica inclusiva**. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

REZENDE, Anita M. de. **Os sentidos do cinema para as pessoas com deficiência visual: as relações do espectador com deficiência visual com o cinema, a partir da audiodescrição**. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

REZENDE, Gabriela D. R. de. **Inclusão na TV: audiodescrição de filmes publicitários e a relevância da informação.** 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

RODRIGUES, Iracema V. **O potencial formativo do cinema e a audiodescrição: olhares cegos.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

SALES, Walquiria B. **A construção do referente Bezerra de Menezes na audiodescrição do filme Bezerra de Menezes: o diário de um espírito.** 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SALGADO, Silvia de S. F. **Acessibilidade educativa para cegos: anatomia e fisiologia do sistema digestório humano por adaptação tátil, audiodescrição e braile.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

SANTOS, Francisco R. da S. **A avaliação da audiodescrição de desenhos animados: uma pesquisa exploratória.** 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2011.

SANTOS, Priscylla F. dos. **Orange Is The New Black: Uma proposta de tradução de roteiros de audiodescrição da série da Netflix.** 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.

SANTOS, Samia A. dos. **Avaliação em roteiros de audiodescrição de esculturas: uma descrição baseada no sistema de avaliabilidade.** 2018. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

SANTOS, Silas N. dos. **O livro didático acessível nos anos finais do ensino fundamental: a áudio-descrição de imagens estáticas como ferramenta empoderativa.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SCHIMMELPFENG, Leonardo Enrico. **Transmídia e fansubs: estratégias aplicadas a cursos online acessíveis à pessoa com deficiência visual.** 2020. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SCHWARTZ, Leticia. **Através do prisma: a audiodescrição como provocação à percepção do espectador com deficiência visual.** 2019. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) –

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SCORALICK, Kelly. **Por uma TV Acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual.** 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SEOANE, Alexandra F. **A priorização de informação em roteiros de audiodescrição: O que o rastreamento ocular nos tem a dizer?.** 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SEOANE, Alexandra F. **Análise do processo tradutório de audiodescritores profissionais e novatos.** 2017. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

SILVA FILHO, Jaldomir da. **Princípios para o design de audionavegação em ambientes públicos para pessoas com deficiência visual.** 2017. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, Anderson T. C. da. **Audiodescrição de histórias em quadrinhos em língua brasileira de sinais.** 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.

SILVA, Cristiene F. da. **A (in)existência do parâmetro de neutralidade: um estudo de caso descritivo de audiodescrições filmicas francesas via teoria da avaliatividade.** 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

SILVA, Emerson B. da. **Para todos verem por palavras: elaboração de tecnologia assistiva e banco de dados de objetos digitais de audiodescrição segundo o princípio do desenho universal (BOCA-REP).** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

SILVA, Giorgio G. da. **Diretrizes de acessibilidade para deficientes visuais a programação da tv digital interativa: contribuições.** 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SILVA, Jane Cleide B. dos Santos. **O filme infantil com audiodescrição no contexto escolar: a leitura filmica no cruzamento de olhares.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, Katyuscia Maria da. **A audiodescrição na formação de professores: um exercício de prática docente com imagens acessíveis.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SILVA, Manoela Cristina C. C. da. **Com os olhos do coração: estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil.** 2009. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SILVA, Manoela Cristina C. C. da. **Para além do visível: princípios para uma audiodescrição menos visocêntrica.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SILVA, Marcos Alexandre S. da. **A morte e a risada em Quincas Berro D'água: um estudo sobre a audiodescrição num filme de comédia.** 2018. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SILVA, Natanael Charles da. **O uso de tecnologia assistiva em coleções zoológicas para o aprendizado prático no ensino de biologia.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belo Horizonte, 2019.

SILVA, Osmina Maria M. da. **A audiodescrição dos personagens de filmes: um estudo baseado em corpus.** 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SILVA, Priscilla F. E. **Construção sócio histórica e política do imaginário acerca da cegueira.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2016.

SILVEIRA, Carolina S. **Orientação e mobilidade de pessoas com deficiência visual no meio urbano e no transporte coletivo: subsídios para sistemas de informação ao usuário.** 2017. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVEIRA, Deise Monica M. **Audiodescrição de charges e cartuns no livro didático digital: uma proposta de parâmetros à luz da gramática do design visual.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SOUZA, Flávia Maria B. Ca. de. **As audiodescrições de Ensaio Sobre a Cegueira em inglês e português: um estudo baseado em corpus.** 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos

Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SOUZA, Marcos L. de. **E-book digital acessível para pessoas com deficiência visual: análise das adequações implementadas nos materiais de um curso a distância.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

STEFANINI, Marcella W. **No limiar da subjetividade: considerações sobre a audiodescrição.** 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

TAVARES, Liliana B. **Verouvindo: investigações sobre a relação entre a audiodescrição e as camadas sonoras que compõem a trilha de áudio de um filme.** 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

TAVARES, Marina C. **O Fantasma da Ópera para pessoas com deficiência visual: uma proposta de audiodescrição de musicais.** 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

TEIXEIRA, Charles R. **Audiodescrição no teatro: construção e análise do roteiro de ad da peça Cora dentro de mim - fazendo doces e plantando roseiras.** 2020. Tese (Doutorado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura do Instituto de Letras do Departamento de Teoria Literária e Literatura, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020.

TELES, Veryanne C. **Audiodescrição do filme 'A mulher invisível': uma proposta de tradução à luz da estética cinematográfica e da semiótica.** 2014 118 f. Mestrado em Estudos de Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

VAZ, Priscila Thais. **Extensão da metodologia INTERA para o desenvolvimento de recursos educacionais acessíveis a pessoas com deficiência visual.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal do ABC, Santo André, 2017.

VERGARA-NUNES, Elton Luiz. **Audiodescrição didática.** 2016. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

VIEIRA, Jaqueline M. **Para ver os mapas com palavras: audiodescrição como recurso pedagógico no ensino de geografia para a inclusão de pessoas com deficiência visual.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

ZEHETMEYR, Tania Regina de O. **O uso da audiodescrição como tecnologia educacional para alunos com deficiência visual**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, Pelotas, 2016.